Ano 19 - Edição nº 164 - Março 2013
www.frotacia.com.br - R$ 11,00

Frota&Cia

Transporte&Logística • Cargas & Passageiros

Panorama do transporte rodoviário 2013

AVISO DE ATENÇÃO

Os operadores do transporte rodoviário de cargas e passageiros diminuem seu ritmo produtivo em 2012 e observam com apreensão os rumos da economia para este ano

Caderno de Logística

CeMAT 2013
Um show de novidades

A gente já cuida do seu transporte, agora queremos cuidar da sua logística

Apresentamos a Braspress Logística, uma subsidiária da Braspress Transportes, criada para gerenciar o seu estoque de forma eficaz e com modernidade.

Oferecemos soluções de gestão na nossa estrutura ou, se preferir, IN HOUSE.

Expanda seus negócios e deixe a logística conosco.

- recebimento • armazenagem • processos de pedidos • picking • packing • adequação de produto
- expedição • gestão de transporte • controle de qualidade • indicadores de performance (KPI's)
- acompanhamento de entrega • controles sistêmicos (WMS) • montagem de kits
- controles gráficos • feedback ativo • definição de modal • sistema de inventário
- processamento em tempo real • disponibilidade de informação via web.

BRASPRESS® LOGÍSTICA

Conheça a Braspress Logística. Ligue (11) 2898-6500.
comercial@braspresslogistica.com.br

revista Frota&Cia
Transporte&Logística • Cargas & Passageiros

DIRETORIA
Diretores
José Augusto Ferraz
Solange Sebrian

REDAÇÃO
Diretor de Redação e Jornalista Responsável
José Augusto Ferraz – (MTB 12.035)
joseferraz@frotacia.com.br
Editora
Sônia Crespo
sonia.crespo@frotacia.com.br
Redatora
Valeria Bursztein
valeria@frotacia.com.br

Colaboradores
Bruno Aurélio – (MTB 69.116SP)
bruno.aurelio@frotacia.com.br

ARTE
Editor
Fábio Bortoloto (MTB 31.295)
fabio@frotacia.com.br

COMERCIAL
Diretora
Solange Sebrian
solange@frotacia.com.br

CIRCULAÇÃO
Gerente
José Carlos da Silva
josecarlos@frotacia.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Gerente
Edna Amorim
edna@frotacia.com.br

Assinaturas e Alterações de Dados Cadastrais
Serviço de Atendimento ao Assinante
Fone/Fax (011) 3871-1313**
E-mail: circulacao@frotacia.com.br
ASSINATURA ANUAL - R$ 132,00 (12 edições)
Preço do Exemplar Avulso: R$ 11,00
REDAÇÃO, PUBLICIDADE, CIRCULAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ministro Godói, 507 (Água Branca)
05015-000 – São Paulo – SP – Brasil
Fone/Fax (0**11) 3871-1313
Home page: www.frotacia.com.br
FROTA&Cia é uma publicação mensal da Editora Frota Ltda, de circulação nacional e controlada, enviada a empresários e executivos em cargos de direção, de empresas de transportes de cargas e passageiros. Circula também junto a embarcadores de cargas, compradores de serviços de transportes, frotistas em geral e fornecedores de produtos e serviços de transportes. Direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de textos e ilustrações integrantes da edição impressa ou virtual, sem a prévia autorização dos editores. Matérias editoriais pagas não são aceitas e textos editoriais não tem qualquer vinculação com material publicitário. Conceitos expressos em artigos assinados e opiniões de entrevistados não são necessariamente os mesmos de **FROTA&Cia**.
Editoração eletrônica - Editora Frota
Tratamento de imagens e Arquivos digitais - Fênix
Impressão - Mundial Gráfica
Laboratório fotográfico - PH Color
Tiragem - 13.000 exemplares
Circulação - Março 2013
Filiada ao Instituto Verificador de Circulação
Dispensada de emissão de documentos fiscais conforme Regime Especial Processo SF-04-908092/2002

Foto de capa: Montagem sobre fotos: Divulgação

Fugir do lugar comum

Isabela Martini

Em 2012, o transporte rodoviário de cargas andou de lado, repetindo as palavras do empresário Antonio Ferreira Oliveira, sócio-diretor da Transportadora Ajofer, publicadas na página 14 desta edição especial do Panorama 2012/2013, de FROTA&Cia. De fato, refletindo o crescimento pífio da economia brasileira no ano passado - o pior de todos os países andinos, com exceção do Paraguai – o desempenho operacional da empresas dedicadas à atividade ficou abaixo do desejado.

É claro que contribuiu também para isso a pressão sobre os custos, que acusaram aumentos sucessivos ao longo do período, em decorrência dos mais variados fatores. Com destaque para a Lei 12.169 que regulamentou a profissão dos motoristas e impôs novas condições para a jornada de trabalho e o tempo de direção desses profissionais. Sem contar o aumento das restrições à circulação de veículos de cargas nos grandes centros urbanos, a triste situação das rodovias brasileiras, a burocracia nos portos e a carência de profissionais habilitados para operar a frota brasileira de caminhões, entre outros motivos.

Por sorte, inúmeras transportadoras vivenciaram uma realidade bem diversa e, melhor ainda, positiva. Em resposta, os titulares dessas empresas apontaram a diversificação das atividades, que colaborou para a redução dos prejuízos ou, então, a dedicação a mercados específicos, caso da indústria eletroeletrônica e de cargas excepcionais. Acrescente-se a essa lista, as companhias que registraram aumento da lucratividade em função da aplicação de programas internos de redução dos custos, de melhoria da eficiência operacional e do investimento na qualificação da mão de obra.

A existência de realidades bem distintas, dentro de um mesmo mercado, revela que as empresas que obtém maior sucesso são justamente aquelas que apostam na inovação e no planejamento, com foco permanente nos resultados. Em outras palavras, são empresas que não dependem dos bons ventos da economia para alcançar sua melhor performance. Nem contam apenas com a sorte ou a intuição para obterem índices chineses de crescimento e rentabilidade.

É o que o leitor poderá conferir nas páginas seguintes desse tradicional balanço anual de FROTA&Cia, que mostra o desempenho das empresas de transportes ao longo de 2012 e as perspectivas para o ano em curso, organizado por especialidade. Ao dedicar tempo e esforço para produzir esse balanço setorial, que envolveu dezenas de entrevistas com inúmeros representantes do transporte rodoviário, toda Equipe de Redação espera oferecer saídas para esses tempos difíceis, de baixa atividade econômica. Na tentativa de demonstrar que sempre é possível ver luzes na escuridão. Desde que se tenha sabedoria, para fugir do lugar comum.

José Augusto Ferraz
Diretor de Redação

FROTA SERVIÇOS

Fone/Fax: 11 3871-1313
Internet
www.frotacia.com.br
E-mail: faleconosco@frotacia.com.br

Linha direta
Assinaturas/Alteração de Cadastro
José Carlos da Silva - Gerente
josecarlos@frotacia.com.br

Redação/Sugestões de Pauta
Sônia Crespo - Editora
sonia.crespo@frotacia.com.br

Publicidade/Reprintes de matérias
Solange Sebrian - Diretora
solange@frotacia.com.br

Diretoria/Reclamações
José Augusto Ferraz- Diretor de Redação
joseferraz@frotacia.com.br

SUMÁRIO

Edição nº 164 - Março - 2013

Divulgação

pag. 37

Divulgação

Seções

Editorial 03

Transporte On-line 06

Panorama 46

Panorama do Transporte Rodoviário de Cargas

Análise setorial
08 2012 se encerrou com retorno comercial aquém das expectativas para a maioria das empresas de transporte rodoviário de cargas

Carga Fracionada
10 O crescimento das vendas no varejo refletiu positivamente no segmento fracionado, que fechou o ano com resultados gratificantes

Carga de Lotação
14 As transportadoras que atendem a indústria vivenciaram um ano de retração na oferta de fretes, acirrando sobremaneira a concorrência

Carga agrícola
16 Suportando fretes irrisórios e estradas deterioradas, transportadoras de grãos fecharam o ano com resultados comerciais insatisfatórios

Carga expressa
18 Mesmo com um índice de varejo positivo, transportadoras do setor não conseguiram resultados tão rentáveis quanto o esperado

Carga química
20 Atolados de licenças, transportadores se desdobram para conseguir novos clientes e recuperar a rentabilidade de seus negócios

Carga em contêineres
22 Fluxo de cargas conteinerizadas conseguiu reproduzir os mesmos patamares de 2011, acima dos 8 milhões de TEUs

Cargas indivisíveis
24 As supercargas gozam da efervescência provocada pela série de grandes investimentos em infraestrutura anunciadas pelo governo federal

Carga siderúrgica
26 Produção de aço não acompanhou o desempenho de 2011 mas também não abalou o desempenho das transportadoras do setor

Caderno de Logística

CeMAT 2013
28 De 19 a 22 de março acontece a segunda edição da Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística, com 200 expositores

Tendências
30 Empresas investem em intralogística em busca da otimização da produtividade, maior eficiência, velocidade e segurança operacional

Lançamentos
32 Expositores de 23 países mostrarão avançadas ferramentas tecnológicas para a movimentação interna de cargas em centros de distribuição

JWT.COM/BRASIL
MAIS QUILÔMETROS,
MAIS ECONOMIA.
Linha Shell Evolux. Sua frota precisa desta performance.
Economia de até 3% no consumo de combustível
Menores custos de manutenção
Maior potência e melhor performance do motor
Abasteça e aproveite os benefícios exclusivos*
de Shell Evolux Diesel, disponível nas versões S-10,
S-500 e S-1800. Saiba mais em www.shell.com.br
e conheça também Shell Evolux Arla 32.
Central de Atendimento: 0800 728 1616.
Shell
Evolux
Diesel
A marca Shell é licenciada para Raízen, uma joint venture entre Shell e Cosan. *Esses benefícios resumem resultados de testes realizados pela Shell em motores a diesel de caminhões e ônibus com o Shell Evolux Diesel quando comparados ao diesel comum, podendo variar com o tipo de veículo.

Fotos: Divulgação

FM diesel-metano

A Volvo, em parceria com a White Martins, está testando um caminhão movido a diesel-metano. O veículo é do modelo FM, de 460 cavalos de potência, fabricado na Europa. A tecnologia incorporada permite que o caminhão rode com até 75% de Gás Natural Liquefeito (GNL) e 25% de diesel. Testes de campo apontam uma diminuição de até 10% de emissões de CO2, em comparação aos caminhões Euro V.

Tempo é dinheiro

A Rodovale, empresa com sede em Lajeado/RS, desenvolveu um novo implemento rodoviário, que reduz o tempo destinado ao descarregamento de caminhões. A Cavaqueira Rodovale piso móvel tem capacidade para descarregar 85 metros cúbicos em aproximadamente quinze minutos. Seu diferencial, são as aberturas pneumáticas e o descarregamento independente em toda a extensão lateral do veículo. Além disso, em sua configuração, o piso inclinado é vibratório, o que auxilia no escoamento do produto sem o auxílio de homens ou máquinas. A empresa Mita, de Taquari/RS, foi pioneira na aquisição do produto e confirmou sua eficácia após testes com o equipamento. Tanto que já definiu a compra imediata de mais algumas unidades.

Qualidade duvidosa

O TCU (Tribunal de Contas da União) constatou, após auditoria sobre a qualidade da construção de rodovias federais administradas pelo Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), que as obras em rodovias federais do país são de má qualidade e apresentam irregularidades e defeitos até um mês após sua entrega pelas construtoras.

Ano dos implementos

O ano mal começou e a produção de implementos rodoviários apresentou resultados positivos e animadores. Em janeiro, foram emplacados 13,6 mil equipamentos, um crescimento de 5% frente o mesmo mês de 2012. Segundo estimativas da ANFIR, Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários, ao longo do ano, serão comercializadas 171 mil unidades, entre reboques e semirreboques. O bom resultado e animosidade do setor vem em boa hora, uma vez que em todo ano de 2012 o mercado absorveu 160.414 unidades, queda de 15,94% se comparado ao emplacamento das 190.823 de 2011.

Ano dos implementos II

Para levantar ainda mais o entusiasmo da indústria, a ANFIR lançou o "Desafio ANFIR", prêmio destinado a reconhecer os melhores trabalhos acadêmicos que envolvam pesquisa sobre o setor. A proposta tem como objetivo incentivar estudantes universitários dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Mecatrônica, Design Industrial ou Design de Produto, a mostrar ao mercado e as indústrias do setor, seu potencial habilidades por meio da produção de projetos de conclusão de curso, que devem seguir o tema de 2013, "Implemento Rodoviário do Futuro: Transportando a Produção Brasileira". Os primeiros colocados serão premiados em dinheiro, assim como suas faculdades ou universidades. Para maiores informações, o regulamento encontra-se disponível no site da ANFIR (HYPERLINK "http://www.anfir.org.br" www.anfir.org.br).

Fretes defasados

Uma pesquisa do DECOPE, Departamento de Custos Operacionais, Estudos Técnicos e Econômicos da NTC, realizada com transportadoras que atuam no transporte rodoviário de cargas, identificou uma diferença de 14,58% entre os preços no custo dos fretes praticados pelo mercado, e os custos calculados pelo DECOPE. O valor é decorrente da inflação dos insumos utilizados e das defasagens acumuladas ao longo dos últimos anos. Por conta disso, diversas transportadoras ainda não recuperaram suas margens de lucros, já que muitas ainda não repassaram o aumento dos custos decorrentes da Lei 12.619, que regulariza a profissão do motorista.

Actros V8

A Mercedes-Benz lançou um novo modelo de caminhão extrapesado. O cavalo-mecânico Actros 2655 6x4 traz o primeiro motor V8 ao portfólio de produtos da marca e possui 551 cv. Produzido na planta situada na cidade de Juiz de Fora (MG), o veículo é recomendado para o transporte rodoviário de longas distâncias, para puxar semirreboques de variadas linhas, além dos modelos bitrenzão ou rodotrem de 9 eixos, com PBTC de 74 toneladas.

■ Fidelização de caminhoneiros

A Dpaschoal lançou o "TruckCard", um programa de fidelização para caminhoneiros, com o intuito de estreitar seu relacionamento com os clientes, bem como divulgar seus produtos e serviços disponíveis. Os motoristas cadastrados serão beneficiados com descontos nas compras. Além disso, após o cadastro, o caminhoneiro receberá um kit especial, composto pelo cartão TruckCard, uma carteirinha do Clube Vantagens e um porta documentos. Com o cartão, é possível ganhar até R$300 em descontos e prêmios oferecidos. Além disso, no mês de seu aniversário, o motorista receberá um desconto de R$ 50 em duas recapagens.

STEELBRO Americas
Av. Iraí no 79, cj. 131 A
São Paulo - SP
Fone: (11) 5096 3464
americas@steelbro.com
www.steelbro.com.br

Carreta para carregamento lateral e transporte de contêineres

STEELBRO

FIM DA ESTAGNA

Recheado de dúvidas e pessimismo, o ano de 2012 ficou aquém das expectativas para a maioria das transportadoras rodoviárias de cargas. Mas, desde janeiro deste ano setor vem mostrando recuperação

Por Sônia Crespo

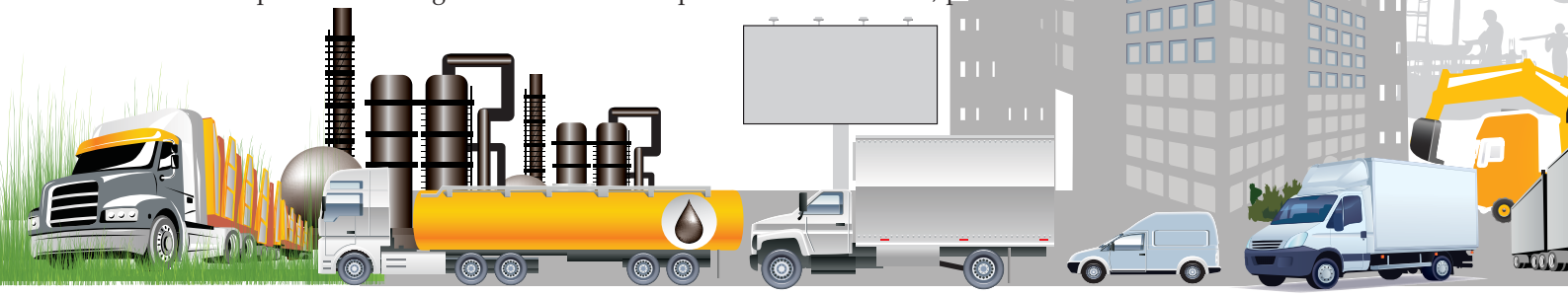
O ano de 2012 começou desacreditado pelos economistas e pelo empresariado brasileiro e terminou com um patético índice de crescimento, de 0,9%. O minúsculo PIB, por sí só, justifica por que o ano se encerrou com um retorno comercial aquém das expectativas para a maioria das empresas de transporte rodoviário de cargas – salvo minguadas exceções, concentradas nos segmentos de maior fluxo de varejo, como o de carga fracionada. O que se viu no panorama econômico brasileiro em 2012 foi uma queda de braço entre a indústria, que amargou redução de 2,7% na produção, e o comércio, cujo fluxo aumentou 5% em relação a 2011, segundo apurou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

EXPECTATIVA FRUSTRADA – Para Flávio Benatti, presidente da NTC & Logística, o desempenho operacional de 2012, de uma maneira geral, ficou abaixo das expectativas na grande maioria das empresas de transportes. Mas essa é uma fase superada e a partir de agora, diz o dirigente, o transporte rodoviário de cargas deverá ter um ano de crescimento. "Apesar de um certo pessimismo ainda andar pairando no ar, não devemos nos influenciar e sim aproveitar as boas condições. A expectativa da desoneração da folha de pagamento no setor, por exemplo, trará um grande alento às finanças das empresas. Isto porque a apresentação de emenda ao projeto original, encaminhada pelo senador Clésio Andrade, propõe uma taxa de 1% sobre o faturamento das transportadoras. Com tal mudança na carga tributária das empresas haverá, com certeza, uma irrigação de recursos nos diversos setores econômicos, criando boas condições para o crescimento do produto interno bruto (PIB), e aumentará a demanda por transporte de cargas", avalia Benatti.

BRILHO OPACO – "O ano de 2012, marcado pela crise internacional, principalmente na Europa, esteve longe de ser um período brilhante para a economia brasileira, com o PIB crescendo ao redor de 1%. Por consequência, o setor de transporte, no seu conjunto, não pode ter evoluído muito além disso. Alguns segmentos, entretanto, tiveram melhor sorte, em especial os mais ligados ao abastecimento do mercado interno, em nichos que se mantiveram bem mais aquecidos do que a média (como o de eletrônicos, por exemplo)", analisa Geraldo Vianna, diretor da Confederação Nacional dos Transportes – CNT e da empresa de consultoria em logística Contexto Empresarial. "Além disso", prossegue, "o mercado conti-

Fotos: Divulgação

Benatti: desempenho geral foi abaixo das expectativas



AÇÃO

Manoel Souza Lima: 2012 teve início preocupante para setor

nuou muito seletivo: quem aportou capital e tecnologia, quem compreendeu antes dos demais as novas demandas e os novos requisitos desse mercado ganhou espaço, em cima dos que foram ficando para trás", pondera.

AÇÃO PONTUAL – No maior sindicato da américa latina, o Setcesp, que tem, 77 anos e reúne cerca de 1,2 mil associados, o empresário Manoel Souza Lima Junior, que acaba de assumir a presidência da entidade, conhece bem os problemas ligados à atividade e suas consequências. O dirigente diz que 2012 foi um ano estável para os associados, que no início se desenhou preocupante mas se encerrou com resultado razoável. Ele acredita que o transporte de cargas cresceu muito nos últimos anos, adquiriu enorme importância na cadeia produtiva nacional e precisa ser tratado com mais apuro. "Estamos criando diretorias adjuntas de especialidades, que vão detectar as carências mais importantes em cada uma das categorias de transporte", antecipa. A ideia, prossegue o dirigente, é também uma forma de atrair para a entidade novos associados, além dos atuais 1,2 mil transportadores– 10% da base atual de empresas de carga alocadas no estado, cerca de 13 mil – que possam colaborar com a nova empreitada.

CRESCIMENTO TÍMIDO – Para os transportadores vinculados ao Setcepar, sindicato do Paraná, o resultado comercial de 2012 foi razoável. Gilberto Cantú, presidente da entidade, diz que a maioria dos transportadores se queixou de um crescimento tímido, mas que superou a expectativa inicial de todos: "Pelo andamento do setor ao longo do primeiro semestre de 2012, quando nem a indústria e nem o comércio deslanchavam, prevíamos um ano bem pior", comenta. O Setcepar tem 400 associados, volume que representa 10% da base de empresas de transporte do estado, em torno de 4 mil. O pensamento do dirigente paranaense com relação a 2013 é cauteloso: "Mesmo com os constantes anúncios do governo federal de que 2013 será um ano de crescimento, mantemos um sentimento particular, de que 2013 não será muito diferente a 2012. Devemos considerar que o governo terá de dar atenção especial ao problema da inflação, que já é evidente, e para controlá-la será necessário restringir o crédito ao consumidor. Isso implica em redução de consumo e, consequentemente, retração em nossa atividade", analisa Cantú.

Gilberto Cantú: cautela em relação a 2013

Renovação da frota à vista

No Sindicargas, sindicato que reúne as transportadoras do Rio de Janeiro, apesar do cenário do primeiro semestre não ter apresentado resultados alentadores, no segundo semestre o transporte de carga fracionada evoluiu e acompanhou o desempenho do varejo. Francesco Cupello (foto), presidente da entidade, diz que em relação a 2013, as empresas com certeza vão investir em renovação de frota, principalmente no segundo semestre, quando será implantado o Programa de Incentivo à Modernização, Renovação e Sustentabilidade da Frota de Caminhões do Estado do Rio de Janeiro, que pretende reduzir a idade média da frota de caminhões do Estado, que hoje é de 17 anos - maior do que a média nacional, de 16,5 anos - para pelo menos 12 anos até 2017. Esse projeto vai incrementar bastante a indústria de transporte no Estado", avalia Cupello.

Varejo gera impulso

No contrapé da retraída economia brasileira, o comércio registrou crescimento nas vendas ao longo de 2012 e garantiu resultados satisfatórios para as transportadoras de carga fracionada

Por Sonia Crespo

Se a indústria andou de ré em 2012, o comércio cresceu no período, abastecido por centenas de transportadoras de carga que encerraram o ano com resultados bastante gratificantes. Segundo o IBGE, as vendas do varejo no país subiram 5% em relação a 2011 e impulsionaram o transporte nos setores de calçados, farmacêuticos, eletroeletrônicos e autopeças, entre outros.

Para Jaime Kras Borges, diretor Comercial da Transminuano, o ano de 2012 se revelou positivamente para seu negócio. "Diante do que se previa, tivemos um ano bom", sintetiza, anunciando o crescimento alcançado de 12%, percentual pouco abaixo da meta inicial estimada para o período, de 15%. No volume de carga, o avanço foi de 10,28% em relação a 2011. Borges destaca a evolução dos negócios no segmento farmacêutico. "Começamos as operações em 2010 e notamos uma projeção muito positiva dos negócios", retrata, acrescentando que a Transminuano também intensificou sua atuação nos segmentos de eletroeletrônicos, cosméticos, confecções e informática.

A empresa opera em centros urbanos da região Sul e dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Cerca de 75% da frota da Minuano, de 226 veículos, com idade média de 4 anos, se concentra nas atividades urbanas e os demais 25% nas viagens rodoviárias. Jaime Borges conta que no ano passado a transportadora investiu na aquisição de oito novos caminhões P 7 e seis novos veículos utilitários.

A visão comercial de Borges prenuncia um 2013 bem melhor que o ano anterior: "Quando os economistas projetam crescimento de 3% para o PIB, certamente o segmento de transportes crescerá bem mais que isso. Para a Transminuano estimo uma expansão de 12%", arrisca o executivo. Mas, ao contrário de 2012, este ano o executivo pretende investir menos em frota e concentrar gastos na construção de um novo CD no Porto Seco de Porto Alegre (RS), que terá 5 mil m² de área edificada e, segundo o empresário, é fundamental para alicerçar o negócio.

RETORNO INESPERADO – Diante das desanimadoras notícias econômicas que invadiram a mídia em 2012, Edvaldo Gomes, gerente Comercial da transportadora Aricanduva, se surpreendeu quando percebeu a evolução dos negócios ao longo do ano e seu desfecho, com um bom retorno. "Só não deu para investir em frota", comenta, adiantando que em 2013 a empresa deverá adquirir as primeiras unidades de caminhões P 7, sem precisar a quantidade. A atual frota da Aricanduva é de 75 veículos, que vão desde Kombi a carretas, com idade média em torno de 10 anos.

Gomes se ressentiu, ao longo de 2012, da pouca oferta de mão-de-obra qualifi-

Jaime Borges, da Transminuano: surpresa e expansão de 12% em 2012

Gomes, da Aricanduva: sem reajustes no frete

Ano trabalhoso, mas compensador

Especializada no transporte de calçados, a gaúcha HRB teve um trabalho árduo em 2012 para chegar aos bons resultados do período, mesmo convivendo com a queda da produção no setor ao longo do ano passado, de 3,3%, segundo o IBGE e a Abicalçados. "Foi um ano bastante positivo, porém muito trabalhoso. A concorrência desleal e o mercado exigente, cada vez buscando baixar mais seus custos, têm configurado na atividade um desafio muito grande", resume Henrique Birk, diretor Comercial da transportadora. "Conseguimos alcançar a nossa meta de crescimento mas, sem esses agravantes, o resultado poderia ter sido bem melhor", acrescenta.

Em 2013, a HRB quer sair na frente da concorrência e, para isso, já tem um plano de ação estabelecido, que inclui a introdução de etiquetas com códigos de barras e também de leitores eletrônicos. "Estamos melhorando ainda mais o nível de informação e controle das mercadorias e, o mais importante, reduzindo falhas operacionais", descreve. Com o reforço tecnológico, a HRB multiplicará sua atuação em todo o estado do Rio Grande do Sul, e em Curitiba (PR), onde recentemente inaugurou nova filial. Birk também está bastante otimista com relação aos negócios em 2013: "Nossa meta de crescimento para 2013 é de 30%", adianta.

cada, principalmente a de motoristas. "E, infelizmente, ainda não conseguimos reajustar nenhuma tabela com nossos clientes", lamenta. Mas é uma condição que certamente irá se resolver ao longo de 2013, já que o executivo tem uma excelente previsão de crescimento para este ano, em torno de 20%.

AVANÇO REGIONAL – Com atuação concentrada no Espírito Santo, a Transportadora Continental, por sua vez, registrou um dos melhores resul-

A pujança dos farmacêuticos

O transporte de produtos farmacêuticos e cosméticos não parou em 2012 e mostrou vigor nas demandas ao longo de 2012. Apenas o mercado de medicamentos genéricos registrou no ano passado um crescimento de 17% no volume de unidades vendidas em comparação a 2011. Na Ativa Logística, especializada no setor, que fechou 2012 com receita 18% superior aos valores de 2011, a movimentação de produtos farmacêuticos e cosméticos representa 80% das operações. "Tivemos um ano de bons negócios, mas enfrentamos duas novas restrições de circulação nas áreas urbanas, e as novas determinações da Lei do Motorista, que provocaram impacto negativo na produtividade", explica a gerente Farma da transportadora, Sonja Helena Madeira Macedo, exemplificando os percursos de transferência de carga entre as 23 filiais em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A Ativa estima crescimento de 18% em 2013, mantendo o mesmo parâmetro aplicado em 2012. "Preferimos ser cautelosos", justifica a executiva, antecipando que o planejamento da empresa ainda não está pronto e que estará consolidado ainda no primeiro trimestre, podendo sofrer revisões. Mas, a princípio, antecipa Sonja Helena, está nos planos da transportadora renovar parte da atual frota de 500 veículos, para preservar sua idade média entre 3 e cinco anos.

Fotos: Diagramação

Frete defasado e custos extras

Para Marcos Ribeiro Ramos, diretor Comercial da Transportadora Eclipse, 2012 começou economicamente desaquecido e, já no segundo semestre, houve um aumento da demanda além do esperado, que acabou ocasionando custos extras, como aumento no frete do autônomo, horas extras excedentes etc. "Não foi um bom ano", resume.

Mesmo diante das vicissitudes operacionais, Marcos Ramos revela que a frota própria da empresa cresceu 10% no ano passado, para 200 caminhões, e que a idade média dos veículos caiu para 6 anos. A transportadora trabalha ainda com frota terceirizada de 320 caminhões e concentra a distribuição de cargas na região Nordeste, com origens nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. Ramos diz que não deixa de acreditar no enorme potencial do mercado nordestino e antevê uma melhora nos negócios para 2013, que permitirão ampliar em 15% o faturamento da companhia.

tados operacionais dos últimos anos, segundo Jansen Rosa de Jesus, gerente da filial de São Paulo. A empresa acaba de ocupar um novo CD na capital paulista, com 7 mil metros quadrados. A estratégia, segundo Jansen, é criar um ponto de apoio para reforçar suas operações entre o Espírito Santo (maior volume operacional), Rio de Janeiro (região de Campos) e Belo Horizonte e, em 2013, ampliar o faturamento em 15% com a entrada de novos negócios. O dirigente conta que só para a regional de SP a empresa já comprou em janeiro 9 novos caminhões. A Continental movimenta frota de 150 caminhões próprios e 50 agregados, com média de 5 anos.

TRANQUILIDADE – Desde o início de 2012, a Aceville Transportes já previa um ano difícil diante das mudanças impostas pela Lei 12.619 e pela entrada da tecnologia P7 nos novos caminhões. Mesmo assim, conta o diretor Ari Rabaiolli, a transportadora fechou o período com tranquilidade: "Diminuímos o volume transportado em 9,3%, mas tivemos um crescimento médio no faturamento de 7,71%, pois os preços melhoraram em 18,75%", detalha o executivo. Os resultados animaram a Aceville e agora a empresa pretende expandir seus negócios para novas cidades, na áreas onde atua – Grande São Paulo e região Sul do país. A frota da transportadora tem idade média de 8 anos. "Nós, transportadores, somos o termômetro da economia. Para este ano esperamos um crescimento para a nossa empresa de 10%", crava.

Divulgação

Jansen, da Continental: novo CD em São Paulo

Sensíveis: previsão superada

O faturamento da indústria elétrica e eletrônica atingiu, em 2012, o montante de R$ 145 bilhões. Isso significou um acréscimo de 5% em relação a 2011, segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica – Abinee, e projetou os negócios de empresas como a RDA Transportes, especializada no manuseio e movimentação de cargas sensíveis. "Foi um ano muito bom, acima do previsto", sintetiza Romero Augusto, diretor da empresa. A referência no segmento foi alcançada pelo alto grau de detalhes operacionais adotados pela RDA – a maioria deles já exigida pelos embarcadores, tais como frota nova, profissionais altamente qualificados, seguro com apólice acima de R$ 2 milhões e ferramental específico para cada operação. A RDA atua em todo o país, com frota de 46 caminhões próprios – sendo 15 veículos P 7 – e 145 agregados, que têm entre 2 e 4 anos de idade média. Romero Augusto destaca que a nova Lei de Entrega na cidade de São Paulo exigirá novos investimentos para adequação. "Será necessário ampliar a frota de veículos apropriados para transitar nas áreas restritas e fazer revezamento de equipe, o que certamente vai gerar custos adicionais com horas extras", prevê.

PORTARIA 444 INMETRO CERTIFICADA

AQUI VOCÊ RODA MAIS.

NA TIPLER, TODO CONCESSIONÁRIO SEGUE OS PADRÕES DO INMETRO, GARANTINDO SUA ALTA PERFORMANCE E SEGURANÇA.

bmaisw.com

MANCHÃO PAGO CONSERTO SEGURO.
Uma campanha ABR pela segurança dos transportadores.
ABR

A Tipler, maior especialista em reforma de pneus, está presente em todo o Brasil, com 100% da Rede operando segundo os padrões do Inmetro. Acesse ***tipler.com.br*** *e confira o Concessionário mais próximo de você para contar com a segurança e o desempenho que só a marca da rentabilidade oferece.* ***Rode mais. Rode rentável. Rode com Tipler.***

www.tipler.com.br

TIPLER
A marca da Rentabilidade

Somente as bandas Tipler têm a marca da rentabilidade gravada e a garantia de entregar a melhor solução para cada necessidade dos transportadores.

performance · uttra · ecomais · extra

Indústria freia demandas

O transportador de cargas fechadas se ressentiu com a retração da produção industrial brasileira em 2012, salvo raras exceções. Mesmo assim, empresários mantêm otimismo para 2013

Por Sonia Crespo

As transportadoras dedicadas às operações de transporte de cargas fechadas ou de lotação, vivenciaram em 2012 um ano de retração na oferta de fretes pela queda na produção industrial, que provocou verdadeira disputa pela carga disponível. Salvo raras exceções, a grande maioria das transportadoras deste segmento encerrou o período sem grandes comemorações. Segundo o IBGE, o índice para o fechamento de 2012 mostrou queda de 2,7% no volume de produção industrial, ante o avanço de 10,5% em 2010 e de 0,4% em 2011. Mas há luz no fim do túnel e as transportadoras dedicadas ao setor mantêm preservados os ânimos comerciais para 2013.

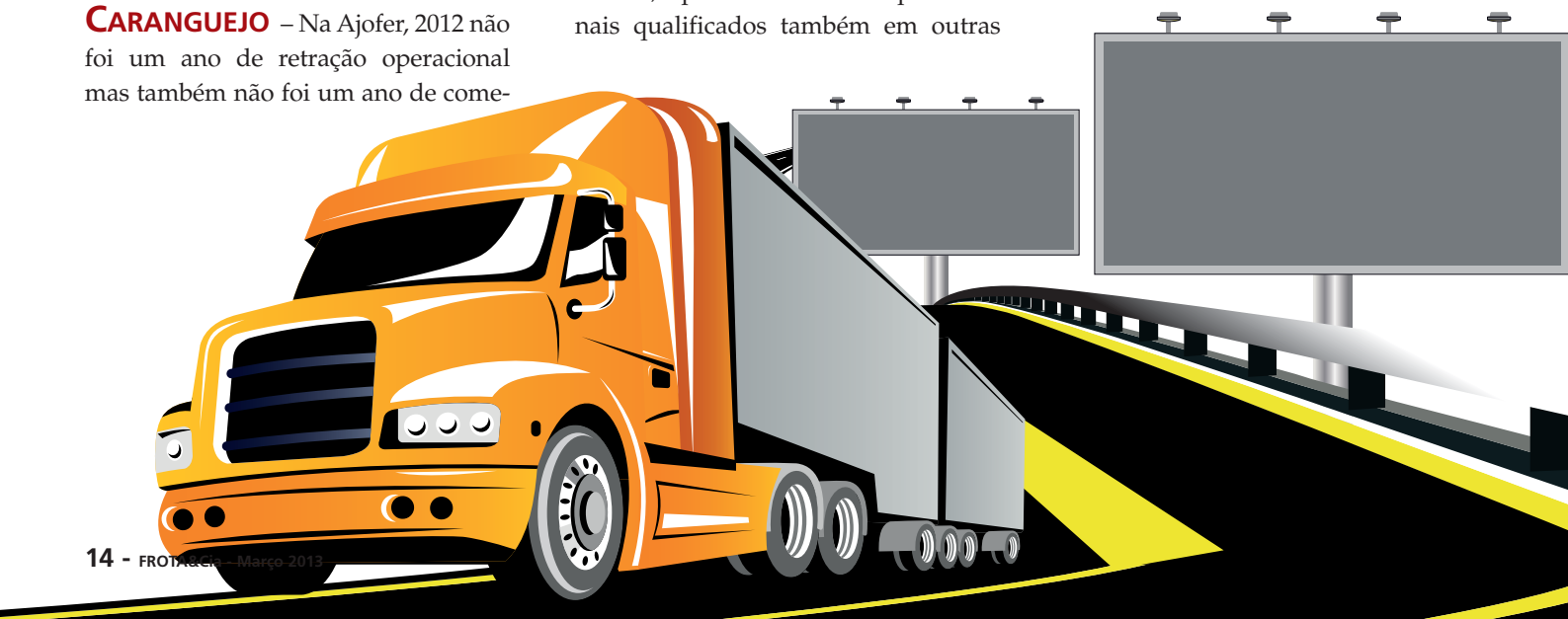
CARANGUEJO – Na Ajofer, 2012 não foi um ano de retração operacional mas também não foi um ano de comemorações. "O mercado andou de lado", explica o diretor Antônio Ferreira Oliveira, para justificar o resultado operacional alcançado, semelhante ao de 2011. Com expertise focada na movimentação de pneumáticos e lubrificantes, e utilizando rotas longas tanto quanto urbanas, a empresa se ressentiu com a dificuldade em repassar custos para o frete. "Quando há caminhões sobrando para o transporte, os embarcadores não atendem reivindicações de reajustes – como ocorreu ao longo de 2012 no nosso segmento", detalha.

Por outro lado, a questão da falta de motoristas qualificados no mercado coloca em xeque a disponibilidade da frota. Cerca de 10% de nossos caminhões estão parados, sem motorista", calcula, apontando falta de profissionais qualificados também em outras áreas importantes, como manutenção e logística. "Essa deficiência na mão-de-obra coloca em xeque os resultados de praticamente todo o setor de transportes", avalia o diretor da Ajofer.

Confiando nas previsões dos economistas e na reação industrial que vem acontecendo no país, Antonio Oliveira escolhe a perspectiva otimista para 2013. "Queremos crescer 10% este ano", anuncia, acrescentando que a Ajofer fará investimentos em renovação da frota, hoje com 400 caminhões.

ESTAGNAÇÃO –"Nosso mercado praticamente ficou estagnado no primeiro semestre, devido a baixa produção industrial. Houve uma pequena melhora a partir de outubro, quando entrou em cena o governo com uma nova política de financiamento a juros subsidiados", relata Paulo Bedin, diretor da Transpanex, que qualificou com satisfatório o desempenho comercial da empresa em 2012.

Com as demandas retraídas e o aumento instantâneo da concorrência, Bedin optou por estratégias operacio-



nais que melhoraram a produtividade, como a implementação de rodo-trens baú na frota, que hoje soma 340 caminhões. "Mesmo com foco na carga geral, procuramos também mecanizar e paletizar toda a carga possível, para alcançar mais eficiência", explica, enfatizando que os clientes querem cada vez mais precisão nas operações e informações constantes. Bedin tem uma postura cautelosa com relação a 2013, preferindo acompanhar as previsões mercadológicas do setor, de crescimento ao redor de 3%.

CONCORRÊNCIA – Inovações tecnológicas garantem participações expressivas. Foi assim que Roberto Alves, diretor da Maxitrans, especializada no transporte de autopeças e produtos da indústria plástica, entre outros, viu o universo do transporte de cargas durante o ano passado. "Considerei um ano positivo, pois efetuamos mudanças e fizemos investimentos na estrutura da empresa", diz o executivo, revelando um significativo crescimento de 10% no faturamento da transportadora no período.

Para chegar a esses resultados, Alves diz que a Maxitrans tem adotado uma nova metodologia operacional, como a minimização de grandes estoques. "A medida passou a representar uma vantagem competitiva da transportadora", avalia. A preservação de uma frota jovem – hoje com 9 caminhões próprios e 50 agregados, com apenas 3 anos de uso, também representa um importante diferencial competitivo, diz o empresário. Alves pretende preservar esse ritmo na gestão administrativa e nas operações ao longo de 2013: "Com isso poderemos crescer em faturamento perto de 20%", adianta.

Fotos: Divulgação

Antonio Ferreira, da Ajofer: mercado do transporte rodoviário andou de lado em 2012

Paulo Bedin, da Transpanex: estratégias operacionais para melhorar a produtividade

O sucesso da diversificação

A multiplicidade nas operações de transporte, se bem administrada e com estratégia definida antecipadamente, pode trazer bons resultados, como demonstrou em 2012 a Coopercarga, cujo crescimento da receita foi de 43%, superando inclusive a metal inicial dos dirigentes, de 42%. De acordo com Osni Roman (foto), diretor presidente da companhia, a receita corresponde, em média, a 15% das operações urbanas, 15% das atividades florestais, 10% do abastecimento de postos de combustíveis, 5% de carga agrícola, 5% de operações de armazenagem, 8% de transferências no Mercosul e os demais 42% das transferências de cargas industriais domésticas.

"O crescimento se projetou no nosso planejamento estratégico, baseado em novos negócios com clientes tradicionais. É uma diretriz habitual da Coopercarga, vide o crescimento alcançado em 2011, de 32%. É claro que para alcançar esses resultados realizamos um investimento de R$ 100 milhões na compra de novos ativos, que somaram 300 caminhões – 200 pesados, para as operações de transferência, e 100 leves, para as conexões urbanas – a maioria Euro V", explica Roman. A frota da Coopercarga tem hoje 1,7 mil veículos, com idade média de 4 anos. Para 2013, Roman divulga uma meta inicial de crescimento de 22%. A nova diretriz operacional inclui a compra de mais 200 caminhões para preservar a frota renovada e a expansão física dos pontos de armazenamento para apoiar as 50 filiais da transportadora no país: "Este ano pretendemos construir um novo CD no Rio Janeiro, mas é uma decisão que ainda estamos amadurecendo", antecipa. A Coopercaga opera atualmente com três CDs, em São Paulo (SP), Curitiba (PR) e Recife (PE).

Faltam atrativos

Transportadoras de grãos fecharam o ano com resultados comerciais insatisfatórios, enfrentando a deficiente malha rodoviária brasileira e convivendo com poucas opções para armazenagem

Por Valeria Bursztein

Quebra da safra de soja e dificuldades relacionadas às condições de escoamento foram os ingredientes que fizeram a receita das empresas de transporte de grãos desandar em 2012.

Dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) indicam que a produção nacional de grãos da safra 2011/2012 não deve ultrapassar as 158,433 milhões de toneladas – redução de 2,8% se comparada à safra anterior. "O primeiro semestre de 2012 foi péssimo, com defasagem de preços e excesso de oferta de transporte, o que fez com que os preços estivessem abaixo do custo, gerando inclusive inadimplência no segmento e resultados no vermelho", revela o diretor presidente da Transportadora G10, Claudio Adamucho.

A safrinha de inverno, de julho, entretanto, foi muito positiva com a grande produção de milho, e aqueceu a demanda por transporte. "Além disso, a lei 12.619 também incentivou a procura por caminhões. Os fretes se recompuseram, apesar do aumento do custo com a mão de obra que passou a ser maior. As empresas de transporte conseguiram sair do vermelho", diz Adamucho, acrescentando que ao longo do ano passado a empresa transportou 3 milhões de toneladas em granéis sólidos e líquidos e fez investimentos na aquisição de 150 caminhões. De acordo com o executivo da G10, a empresa optou por diversificar a atividade para compensar a oscilação dos fretes. "Além dos grãos, que é o forte da nossa operação, temos os líquidos e os industrializados, com carga de transferência. Com isso equilibramos o fluxo de caixa", conta.

Sobe e desce – Experiência similar descreve o diretor da Botuverá Transportes, Adelino Bissoni. "É do setor começar com o frete alto e depois ir diminuindo. Mas no ano passado foi atípico porque tivemos a greve do pessoal dos portos, o que provocou o acúmulo de cargas para o segundo semestre, prejudicando o setor de grãos. Foi a supersafra de milho que beneficiou o transporte no segundo semestre. Na segunda parte do ano, houve uma produção importante de milho no Mato Grosso".

A Botuverá movimentou no ano passado mais que 500 toneladas na região de Mato Grosso e São Paulo e pro-

Adamucho, da G10: defasagem de preços e excesso de oferta de frete em 2012

jeta crescimento de 10% este ano. Em 2012, a empresa não investiu porque antecipou a renovação da frota em 2011. Este ano a empresa colocou a mão no bolso e adquiriu 25 caminhões já com motorização Euro V.

VELHOS PROBLEMAS – A lei dos motoristas, que disciplinou a jornada de trabalho e o tempo dos profissionais ao volante, e as chuvas incessantes impactaram todas as modalidades de transporte e, no caso das cargas agrícolas, não poderia ser diferente. "Calculamos que, com a entrada da nova regulamentação, a operação ficou de 14% a 50% mais cara, a depender das distâncias percorridas", analisa Adamucho.

"Será um grande desafio fazer a lei funcionar, porque o setor de transporte está preparado para isso, mas os embarcadores, as tradings, os portos não estão. O volume de carga operado obriga-os a operar 24 horas, mas o motorista não pode ter essa disponibilidade. Poderíamos aumentar o quadro de motoristas, mas a mão de obra é escassa, como se sabe", explica Bissoni.

É queixa de 10 entre 10 transportadoras a falta de rodovias em boas condições de trafegabilidade e de acessos que permitam a interligação com outros modais de transporte. A problemática é antiga e parece estar longe de ser resolvida. Na visão do integrante da Câmara de Infraestrutura e Logística do Ministério da Agricultura, consultor para Logística e Infraestrutura da CNA e membro do Conselho da Autoridade Portuária de Paranaguá, Luiz Antonio Fayet, no Brasil, o agronegócio nasceu e se desenvolveu no Sul do País. Mas acabou migrando para o Centro-Norte/Nordeste e o Centro-Oeste, alterando a geografia da produção. "Com isso, a agricultura passou a ocupar regiões desprovidas de infraestrutura terrestre adequada e sem capacidades portuárias para consolidar os novos corredores. À medida que o agronegócio foi subindo para as novas fronteiras, os custos logísticos da porteira do produtor até um porto de embarque para exportar foram encarecendo. Hoje, equivalem a quatro vezes mais que os custos argentinos e norte-americanos", diz Fayet.

Bissoni aposta no investimento em infraestrutura de transporte e de armazenagem, outro tema sensível para o setor. "As empresas estão construindo novos silos aqui no Mato Grosso para aumentar a capacidade de descarregamento e encurtar o tempo das operações. Caminhão parado na porta das empresas é prejuízo. Caminhão não é armazém", diz o executivo, que prevê: "Na minha avaliação levará cerca de dois anos para equilibrarmos essa situação, porque é muito investimento a ser feito".

Já na visão de Adamucho, a capacidade de armazenagem disponível dá conta do volume produzido. "Estima-se que existe no país uma capacidade de 145 milhões de toneladas para uma safra de 185 milhões, um coeficiente de cerca de 80%. Porém, em situações normais, isso é suficiente porque o volume da safra acontece durante o ano, são várias safras. Com um pouquinho de planejamento e organização dá para trabalhar", acredita.

Esperança de recuperação

O ano de 2013 nem começou e produtores e transportadoras organizam suas estratégias para superar os obstáculos. Os fretes disparam no início do ano da safra brasileira de grãos, um movimento tido como "normal" entre os atuantes no setor. Entretanto, o que chama a atenção é a variação: foi de 25% a 50% superior, dependendo da região do país. As razões são conhecidas: a maior demanda, típica do começo do ano, elevação de 5,4% no preço do diesel, a lei dos caminhoneiros e as chuvas incessantes, que afetaram o desempenho dos caminhões nas estradas.

"Os fretes vão acompanhar a escalada dos custos operacionais originados pela nova lei, que diminui a produtividade por caminhão, e pelo custo dos combustíveis. Mas como é tradicional no setor, o frete aumenta no início do ano e vai caindo ao passar do ano. Tenho a certeza que 2013 será melhor que 2012", acredita Adamucho.

Bissoni é mais reticente. "A previsão para este ano é boa. O nosso desafio é sair das filas. Lógico que isso depende de muitas variáveis. Também sou agricultor e digo que o gargalo está na logística. Temos áreas agricultáveis, temos tecnologia, mas sofremos com a logística. Hoje muitos armazéns ainda estão lotadas com milho, quando deveriam estar disponíveis para receber soja", finaliza.

Devagar, quase parando

Com menores demandas, empresas que atuam no setor foram forçadas a diminuir a margem de lucro para competir no mercado

Por Bruno Aurélio

De acordo com as pesquisas divulgadas pelo IBGE, o índice da produção industrial no Brasil em 2012 apresentou queda na ordem de 2,7%, em comparação a 2011. O resultado é o primeiro negativo desde a queda de 7,8% observada em 2009, ano acometido pela crise internacional, que impactou os mercados interno e internacionais. Já o volume de vendas no mercado interno cresceu 5% no acumulado do ano, se comparado a 2011. Mesmo com um índice de varejo positivo, as transportadoras que atuam no segmento de cargas expressas não conseguiram resultados tão rentáveis quanto o esperado.

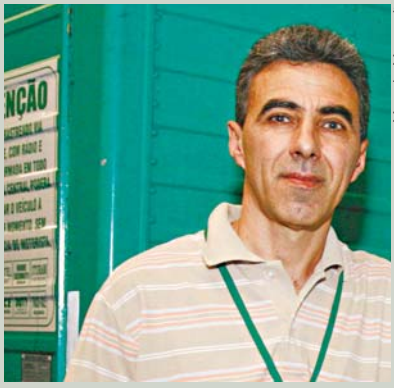
É o caso da Via expressa Transportes, que previa uma aceleração nos negócios, mas não obteve o retorno desejado em 2012, embora tenha conseguido superar suas metas. Segundo Alessandro Trombini, diretor de tecnologia da empresa, nos primeiros seis meses do ano o número de demandas foi alta, mas tudo mudou a partir de julho, quando a procura por negócios caiu drasticamente.

Demanda sazonal – Trombini acredita que o desempenho da Via Expressa melhore em 2013. Para isso o executivo aumentou seu quadro de vendedores, em busca de novos negócios. "Como atuamos com mais de um mercado, garantimos uma demanda sazonal", explica Trombini. Para fidelizar operações e clientes, Alessandro aposta no rastreamento, como ferramenta essencial para acompanhar toda a operação, 24 horas por dia". Roberto Dexheimer, diretor e presidente do Grupo Dex, completa: "Também é importante minimizar cada vez mais o tempo em que o veículo fica parado, entre o carregamento e descarregamento das cargas".

O Grupo Dex, que atua com maior foco no segmento alimentício, se viu obrigado a diminuir as margens de lucro em algumas negociações, porque o custo para o transporte aumentou. Com 476 colaboradores, a empresa observou uma expansão tímida no volume de carga transportada em 2012. Além disso, com a oficialização da Lei do Motorista, e os outros encargos, a transportadora teve que aumentar em 25% o valor do frete. "A legislação exigiu mais contratações de motoristas, gerando novos custos de operação", afirma Dexheimer.

Têxtil em queda livre

Na Piccili Transportes, dedicada à carga fracionada e expressa no transporte de tecidos e alimentos, houve uma significativa queda no segmento de tecidos, durante 2012. A empresa registrou uma redução de 40% no volume de carga transportada no período, se comparado a gestão do ano anterior. "Estamos no ramo têxtil há 20 anos e nunca tínhamos visto uma reação de mercado tão negativa como essa", afirma com dissabor Agnaldo Piccilli (foto), diretor da empresa. O resultado só não foi pior porque a empresa conseguiu ajustar o valor do frete.



Marcelo Moscardi

TRIDÉZ
A DIFERENÇA ENTRE TAMANHO E GRANDEZA
ESTÁ NO RECONHECIMENTO.
Subimos mais uma posição e atingimos o terceiro lugar no ranking nacional de implementos rodoviários. O caminho da qualidade e da tecnologia nos permitiu esta conquista, e por isso, além do comprometimento, fica também o nosso muito obrigado.

3ª maior empresa do setor de implementos rodoviários do Brasil.
Fonte: ANFIR.
LIBRELATO
Este é o Caminho
48 3466-6000 | www.librelato.com

Esforço dobrado

Diante do tímido crescimento na produção de químicos e do aumento das importações do setor, transportadores se desdobram em busca de clientes e de rentabilidade para seus negócios

Por Bruno Aurélio

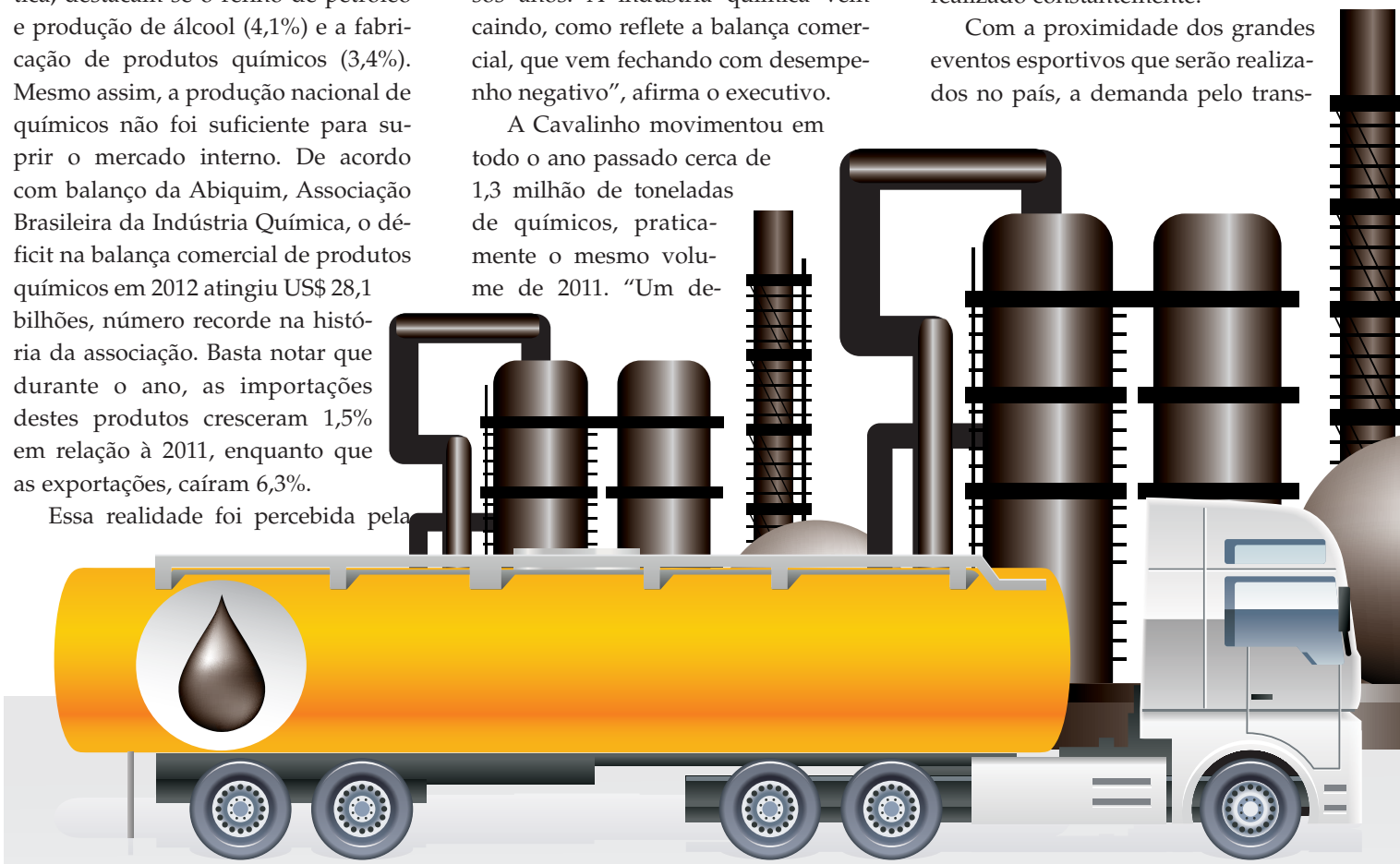
A atividade industrial no Brasil em 2012 não alcançou desempenho suficiente para abastecer os diversos mercados. Porém, entre as dez atividades que registraram avanço na produção, segundo a pesquisa divulgada pelo IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, destacam-se o refino de petróleo e produção de álcool (4,1%) e a fabricação de produtos químicos (3,4%). Mesmo assim, a produção nacional de químicos não foi suficiente para suprir o mercado interno. De acordo com balanço da Abiquim, Associação Brasileira da Indústria Química, o déficit na balança comercial de produtos químicos em 2012 atingiu US$ 28,1 bilhões, número recorde na história da associação. Basta notar que durante o ano, as importações destes produtos cresceram 1,5% em relação à 2011, enquanto que as exportações, caíram 6,3%.

Essa realidade foi percebida pela Transportes Cavalinho, cujo foco de atuação se concentra na movimentação de produtos químicos. Paulo Ossani, diretor da empresa, afirma ter observado recuperação nos resultados da transportadora apenas no último trimestre de 2012. "Trabalhamos com um setor que não cresce no Brasil a diversos anos. A indústria química vem caindo, como reflete a balança comercial, que vem fechando com desempenho negativo", afirma o executivo.

A Cavalinho movimentou em todo o ano passado cerca de 1,3 milhão de toneladas de químicos, praticamente o mesmo volume de 2011. "Um desempenho abaixo das expectativas, pois estamos sofrendo com a concorrência internacional", avalia Ossani.

Cuidado maior - Para operar com o transporte de produtos químicos, o diretor ressalta a importância da segurança, como primordial para a operação. "Quando se trabalha com produtos altamente tóxicos e inflamáveis, que apresentam danos ao meio ambiente, ao ser humano e a natureza, o cuidado tem que ser maior", salienta Ossani, acrescentando que além da necessidade da fiscalização constante de todos os veículos, antigos e novos, o treinamento dos profissionais deve ser realizado constantemente.

Com a proximidade dos grandes eventos esportivos que serão realizados no país, a demanda pelo trans-



porte de materiais químicos embalados vem crescendo vertiginosamente, segundo André Ferreira, diretor da Rápido 900, vice-presidente do Setcesp e um dos fundadores do Comjovem. A empresa em que atua transportou em 2012 cerca de um 1,2 milhão de toneladas de produtos, dos quais 80% correspondem à químicos embalados. O volume representa um crescimento de 20%, sobre o transportado em 2011, que variou em torno de um milhão de toneladas. "Estamos vivenciando um bom momento no que diz respeito ao volume de carga disponível para o transporte, já que o Brasil está um canteiro de obras", comemora Ferreira.

Entretanto, a rentabilidade da empresa não acompanhou o crescimento do volume transportado. "Os clientes estão cada vez mais exigentes, por isso a dificuldade em acompanhar, com rentabilidade, o aumento da carga transportada", explica André. Para o executivo, gerenciamento de risco é um quesito crucial para o êxito das operações. Além de possuir 100% da frota rastreada, outra dica é estar adequado com bons terminais logísticos.

AUMENTO DA DEMANDA - A Rápido 900 estima um crescimento em torno de 12 à 15% na tonelagem transportada e no faturamento para 2013. Para tanto, André Ferreira espera que a demanda em seu setor aumente ainda mais, enfatizando que está preparado para transportar dentro do próprio cliente. Há mais de 30 anos neste segmento, a companhia não pretende diversificar o nicho de atuação, porque possui conhecimento e todas as licenças necessárias para operar no setor, além de contar com uma carteira fidelizada de clientes.

Fotos: Divulgação

André Ferreira, da Rápido 900: volumes cresceram 20%, mas rentabilidade não

Também a Modular Transportes, empresa que opera em praticamente todo território nacional na entrega de produtos químicos embalados, como lubrificantes, insumos e matéria prima para a indústria petroquímica, além de outros materiais como eletrodomésticos, alimentos, plásticos e metal mecânica, obteve um 2012 positivo, embora observe descontentamento com os resultados referentes ao primeiro semestre (ver quadro).

No ano passado, a Modular Transportes faturou, levando em conta todos os segmentos em que atua, R$ 105 milhões, número 2% superior ao registrado em 2011. "Nossa lucratividade prevista era de 6%, mas diante o cenário, conseguimos um bom desempenho", afirma Rene Mesquita, diretor superintendente da transportadora. Deste montante, os produtos da cadeia petroquímica representaram 30% do faturamento, um número expressivo para uma empresa que opera na distribuição de diversos produtos

Adversidades pela frente

Em 2013, Rene Mesquita, da Modular Transportes, espera faturar cerca de R$ 130 milhões. Para isso, terá que lidar com algumas adversidades, como o aumento no custo dos combustíveis, o fim da carta frete e o início da fiscalização à Lei 12.619, que define o exercício da profissão do motorista profissional. Todas essas particularidades acabam por impactar o Índice Nacional do Custo de Transporte, o que impõe novos patamares para o frete das mercadorias.

Particularmente, a lei do motorista está gerando maiores custos às empresas. "A lei é necessária, mas impacta na necessidade da maior contratação de profissionais e remuneração condizente às horas extras e outros benefícios previstos na CLT", explica Rene. André Ferreira, da Rápido 900, compartilha dessa opinião: "A lei do motorista é fantástica para regulamentar o setor, porém isso significa aumento de custos, o que drasticamente representa aumento no frete", afirma. Já Paulo Ossani (foto), da Transportes Cavalinho, salienta que a lei traz benefícios aos trabalhadores, mas preocupa o setor quanto a sua aplicabilidade. "O Brasil não tem condições de agregar os custos inerentes às mudanças e nem ao menos possui motoristas para reforçar o quadro das empresas", adverte.

A fila continua

No ano passado, o esgotamento da capacidade física dos terminais portuários do país foi um dos obstáculos para o crescimento do transporte rodoviário de cofres de carga

Por Valeria Bursztein

Graças à inversão na balança comercial brasileira, que reavivou a importação, o movimento de contêineres no ano passado conseguiu reproduzir os mesmos patamares de 2011, acima dos 8 milhões de TEU (Total Equivalent Unit). "A participação do rodoviário no transporte de contêineres ainda é muito elevada, por volta de 80% do total movimentado para distâncias curtas e médias", afirma o presidente da CBC (Câmara Brasileira de Contêineres, Transporte Ferroviário e Multimodal), Silvio Campos.

Mas mesmo com um desempenho estacionado, a operação ficou bem mais complexa na visão das transportadoras que fazem a conexão entre indústria, centros de distribuição e portos. Pressionadas pelos embarcadores na renegociação dos contratos por um lado e pela falta de capacidade física dos terminais portuários por outro, as empresas amargaram com a escala dos custos operacionais.

Entre uma ponta e outra, as empresas de transporte estão reféns da agilidade alheia: embarcadores com pouca capacidade de planejamento e terminais com capacidade física comprometida representam perigosos calcanhares de Aquiles para a transportadora.

Dinâmica diferente - A entrada em vigor da Lei 12.619 só deu uma pitada de dificuldade a mais a esta já delicada relação. "O porto tem uma dinâmica diferente de outras modalidades do transporte rodoviário. É frequente os motoristas esperarem na fila por oito, dez horas para carregar ou para descarregar", diz o gerente geral da Alamo Transportes, Wilson Torchio Junior. "Antes da lei remunerávamos esse excedente de horas, mas agora não podemos mais usar a mesma metodologia", lamenta o executivo da empresa que atua na Baixada Santista.

Wilson junior, da Alamo: espera para embarque e desembarque chega a 10 horas

O presidente do Sindisan (Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista), Marcelo Marques da Rocha, identifica outra questão problemática para as transportadoras: "Enfrentamos uma concorrência desleal dos terminais que passaram a ter frota própria que não fica na fila esperando a vez. Iremos ao ministério público para exigir que os caminhões dos terminais sejam obrigados a entrar na fila também", diz.

Especulação

No caso da Brasilmaxi, outra transportadora com expertise na movimentação de contêineres, a cautela guiou a empresa nos tempos mais espinhosos de 2012. "Optamos por não evoluir em alguns investimentos. Inclusive abrimos mão de algumas operações. Esta posição garantiu que passássemos 2012 de forma mais previsível", diz o diretor comercial da Brasilmaxi, Fausto Montenegro da Cunha. No ano passado, a empresa definiu como foco de atuação investir na operação de distribuição urbana, construção e locação de armazéns gerais, aquisição de equipamentos para operação interna e montagem de kits. "Acredito que o mercado este ano estará moderado até o primeiro trimestre. Crescimento mesmo deve estar reservado para o segundo semestre. Hoje há muita especulação de preço, mas pouca concretização de negócios", finaliza.

TAKARADA Hydrocar PENTA

Bomba especial para Scania

Tomada de força para Scania

Adaptador para Cardan

Bomba de pistão

Tomada de força lateral multiplicada DIN 5462

Bomba de engrenagem SAE B 13Z

Cilindros

Distribuidor Hidráulico

Comandos Pneumáticos

Reservatório

Cabo de acionamento pneumático

Trava do Basculante

INTERPUMP HYDRAULICS

Caxias do Sul - RS - 54 3289-7000
Filial MG - 31 3351-8345
Filial SP - 19 3935-1255
www.interpump.com.br

Seja um representante exclusivo na sua região e venha crescer conosco.
(54) 9617-3071 - Paulo Escudero

INTERPUMP GROUP

ALTAPROPAGANDA

Oportunidades à vista

Mesmo enfrentando problemas estruturais, o transporte de cargas indivisíveis festeja aumento da demanda, impulsionada pelos investimentos em megaobras previstas para os próximos anos

Por Valeria Bursztein

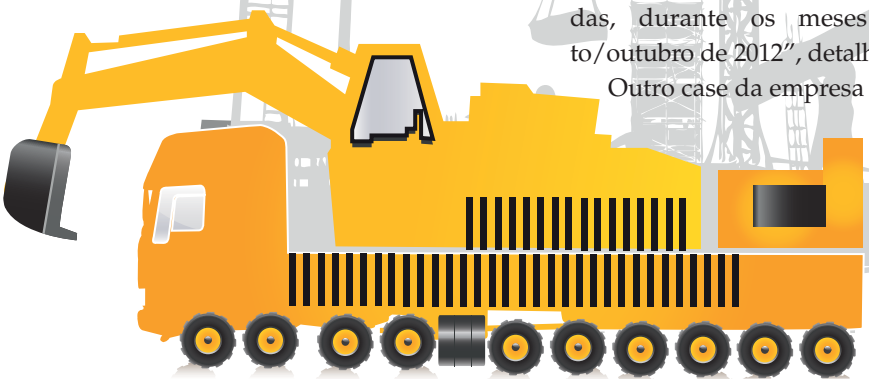
Um dos segmentos do transporte mais aquecidos do momento, o de cargas indivisíveis ou supercargas, gozou da efervescência provocada pela série de grandes investimentos em infraestrutura que o governo federal se dispôs a fazer. O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) estima que entre 2012 e 2016 os investimentos em projetos de infraestrutura no Brasil chegarão a R$ 489 bilhões, movimentando todas as cadeias produtivas relacionadas ao setor.

A Supricel é uma dessas empresas de transporte que se beneficia com o momento. Com sede em Piracicaba e 40 filiais no país, a transportadora adquiriu no ano passado 143 cavalos mecânicos e para 2013 já está orçada a aquisição de outras 40 carretas pranchas de três e quatro eixos, equipamentos tipo lagartixa e linha de eixo para o transporte de cargas especiais. "Começamos 2013 com novos projetos em mais dois clientes e nossa expectativa é que este segmento represente 10% do faturamento da empresa neste ano", comenta Carlos Alberto Olmos, diretor Corporativo Comercial da Supricel.

Os investimentos estão relacionados ao aumento na demanda pelo transporte de cargas pesadas indivisíveis, como estruturas metálicas de grande porte e máquinas. A companhia criou inclusive uma nova gerência para atender o segmento.

PLATAFORMAS MARÍTIMAS – Em rota similar transita a Megatranz. O presidente e CEO da empresa, Henrique Zuppardo, conta que houve crescimento da ordem de 65% do volume transportado sobre o resultado médio dos últimos cinco anos em operações em todo o território brasileiro e também na América Latina. "Podemos destacar como principais projetos do ano passado a movimentação terrestre, o load-out e load-in e o transporte marítimo de 26 módulos de plataforma de petróleo com peso unitário entre 300 e 1.000 toneladas, durante os meses de agosto/outubro de 2012", detalha.

Outro case da empresa no ano passado foi o recebimento de uma viga, construída pela fabricante alemã Scheuerle, capaz de transpor as obras de arte (pontes e viadutos) existentes nas rodovias brasileiras com cargas de até 1.000 toneladas. "Esta é a viga rodoviária com a maior capacidade de carga já construída no mundo", conta Zuppardo. O executivo adianta que para o ano de 2013 a Megatranz dobrará a frota de carretas modulares hidráulicas, já contratadas com a fabricante Scheuerle.



Mais que toneladas

Divulgação

O potencial das empresas do setor em responder à demanda, entretanto, acaba drenado pelas mazelas estruturais tão conhecidas dos operadores. As duas empresas mencionadas pela reportagem são categóricas ao afirmar que burocracia, falta de mão de obra especializada e os custos operacionais foram, são e infelizmente continuarão sendo entraves ao desenvolvimento do segmento. Para Olmos, da Supricel, a falta de profissionais treinados foi frequente durante o ano de 2012. Já na visão de Zuppardo, da Megatranz, "os custos de transporte de cargas superpesadas destinadas à infraestrutura brasileira são pressionados pelas imposições desnecessárias e burocráticas indevidamente exigidas pelas concessionárias rodoviárias".

FENATRAN

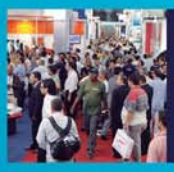
19° SALÃO INTERNACIONAL DO TRANSPORTE

É COM PRAZER QUE CARREGAMOS ESSA GRANDE RESPONSABILIDADE.

A Fenatran é o evento referência na área de produtos e serviços destinados aos transportadores de cargas e operadores logísticos. Promove a realização de negócios e a exposição dinâmica de lançamentos globais para milhares de profissionais do setor interessados em conhecer as tendências do segmento.

FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE.

agenciaakm.com.br



SUCESSO TOTAL NA EDIÇÃO 2011

A Feira atraiu 57.321 visitantes que puderam conferir os lançamentos de 365 expositores distribuídos em um espaço de 100 mil m2.

II FENATRAN EXPERIENCE

Coloque seus produtos a toda prova diretamente nas mãos dos compradores. Participe do test drive de caminhões no Sambódromo do Anhembi.

GRANDES EXPOSITORES DO SETOR

"É a primeira vez que visito a feira e estou gostando bastante. Tudo ficou muito além das minhas expectativas, especialmente o encontro com os fornecedores e clientes.".

Adriano da Silva, da Fogão Ibiraporã.

GARANTA SEU ESPAÇO (11) 3060-4905 / 3060-4981
feirastecnicas@reedalcantara.com.br
fenatran
@fenatran

WWW.FENATRAN.COM.BR

28 DE OUTUBRO A 01 DE NOVEMBRO DE 2013
ANHEMBI | SÃO PAULO | SP

Iniciativa

Apoio Institucional

Local

Organização e Promoção

Fornos ligados

A pouca concorrência garantiu a manutenção dos fretes para transportadores da especialidade, que registraram bom retorno em 2012 e aguardam crescimento acima de 20% para este ano

Por Bruno Aurélio

A produção de aço em 2012 não acompanhou o desempenho recorde de 2011, mas também não abalou as empresas que atuam no transporte de produtos siderúrgicos em geral. No ano passado, de acordo com os números do Instituto Aço Brasil, foram produzidos 34,6 milhões de toneladas de aço bruto, o que representou queda de 1,5% sobre os 35,2 milhões de toneladas fabricados em 2011. O consumo desses produtos e seus similares teve um aumento irrisório no período, de 0,5%. Mas, descontando o período de "vacas magras" da indústria em 2012, as previsões dos transportadores de produtos siderúrgicos é uma das melhores do mercado, superando a marca dos 20%.

O transporte de aços planos em 2012 garantiu um bom retorno financeiro à empresa Transporte Excelsior, fundada há 52 anos. A companhia movimentou 200 mil toneladas do material, o que possibilitou um faturamento de cerca de R$ 200 milhões, 25% mais que os aproximados R$ 150 milhões de 2011.

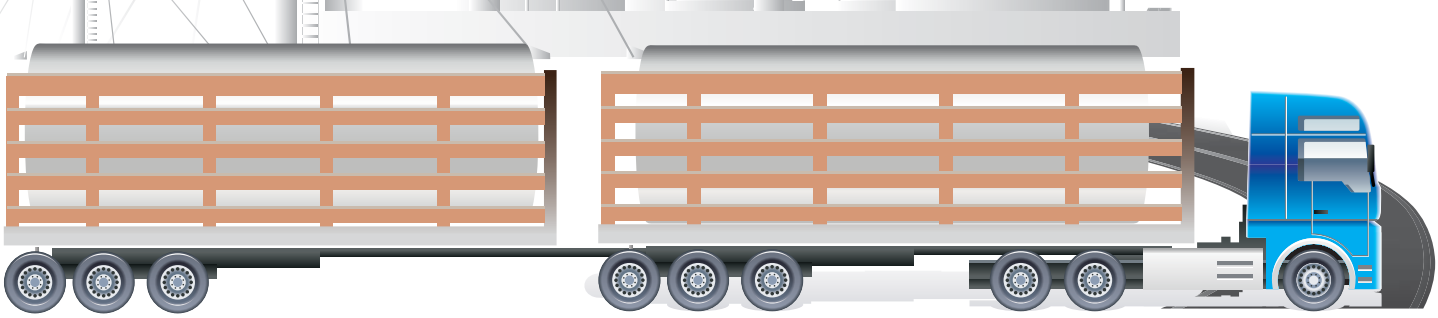
Entretanto, o aumento no caixa da empresa apenas foi possível por conta da maior demanda no transporte do material, e não pelo valor do produto, revela Aramis Ramos, diretor comercial da empresa. "O que percebemos no segmento, são altos volumes de carga, mas com margens terríveis de lucro", explica. Para Aramis, em função da crise da Europa, as usinas siderúrgicas no mundo estão com a capacidade instalada muito superior ao consumo gerado. Ou seja, há uma demanda reprimida nos países consumidores, o que ocasiona sobra de aço. Em função da criação de novas rotas e incremento nos negócios atuais, a Excelsior prevê crescer 25% e alcançar faturamento de R$ 250 milhões em 2013.

Eventos esportivos - Também a Dallogis Logística, que atua no transporte de materiais de construção, acredita nas possibilidades comerciais que surgirão este ano. A meta de crescimento foi definida em 20%. Renato Mantoani, diretor operacional, acredita que os grandes eventos esportivos que o país sediará nos próximos anos vão movimentar sobremaneira os setores metalúrgico e siderúrgico.

Na Dallogis, os negócios movimentados em 2012 geraram faturamento aproximado de R$ 28 milhões, um incremento de 28% sobre os números do ano anterior. Manoani associa o resultado ao planejamento estratégico de toda a operação, desde a coleta à entrega dos produtos, considerado fundamental para o êxito do transporte. "Nosso percentual médio de performance a nível Brasil é de 95%", destaca.

Treinamento dirigido

Uma alternativa utilizada pela Excelsior para atrair novos motoristas é o treinamento dos profissionais na escolinha de condutores da empresa. A companhia banca o curso para a obtenção da habilitação na categoria necessária, que permitirá ao profissional operar veículos pesados com chapas de aço. "Também é uma maneira de valorizar esse trabalhador", comenta Aramis Ramos, diretor da transportadora.



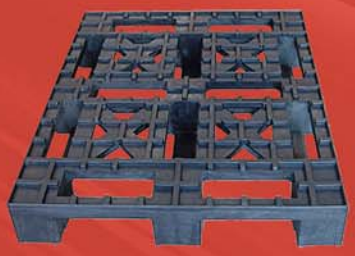
Ano 1 - Edição nº 1
Marco 2013

Caderno de Logística

Frota&Cia

As novidades da CeMAT

Em sua segunda edição, feira destaca novas aplicações e a evolução tecnológica dos equipamentos utilizados na movimentação interna de cargas



Rayflex
Empresa destaca conjunto para docas

Lançamento
Hormann Brasil apresenta Porta Rápida Espiral

Intralogística em

Com cerca de 200 expositores de 23 países, CeMAT South America 2013 mostra a evolução tecnológica dos equipamentos e maquinários utilizados na logística para a movimentação interna de cargas

Por Valeria Bursztein

São Paulo sedia em março a segunda edição do encontro do setor de intralogística, logística e movimentação de materiais. Trata-se da segunda edição da CeMAT South America - Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística no Brasil que, de 19 a 22 de março de 2013, reúne cerca de 200 expositores de 25 países no Centro de Exposições Imigrantes (SP).

A feira acontece em um momento muito particular da indústria brasileira, no qual eficiência e otimização de recursos tornaram-se cruciais para a sobrevivência de qualquer negócio. Segundo o Instituto Ilos, os custos logísticos correspondem a 10,6% do PIB brasileiro. No âmbito das empresas, sabe-se que os gastos com logística representam 8,5% da receita líquida, considerando custos com transporte, estoque e armazenagem. Nada mais óbvio, portanto, que o aumento da produtividade na gestão de estoques e na administração das cadeias de distribuição seja a meta primordial de dez entre dez empresas dos mais variados segmentos de atuação.

"A CeMAT é direcionada aos setores de intralogística, logística e movimentação de materiais. O objetivo é criar uma plataforma nacional latino-americana para alavancar os negócios das empresas participantes e criar um ambiente para atualização dos profissionais do setor e troca de tecnologias e informações", diz o diretor da Hannover Fairs Sulamerica, Constantino Bäumle, responsável pela organização e promoção da CeMAT. A ideia que norteia a feira e a programação paralela é "incrementar o relacionamento entre as empresas do setor, possibilitando uma maior flexibilidade entre troca de experiências e conhecimentos, ou seja, uma plataforma perfeita para fazer negócios", complementa Bäumle.

Tradicional feira alemã, a CeMAT conta também com edições que acontecem na China, Rússia, Turquia e Índia. Na versão sul-americana, o evento, que é bienal, reuniu na primeira edição 175 empresas, de 18 países. Este ano a exposição criou musculatura, está maior e mais internacional: entre os presentes há 110 companhias nacionais e 90 in-

CeMAT South America 2013: plataforma nacional Latino-americana para alavancar os negócios

foco

ternacionais, sendo 58 empresas europeias, 13 asiáticas e 12 norte-americanas. Segundo os organizadores, a feira este ano cresceu 60% em área comercializada e os estandes estão, em média, 46% maiores.

Fortalecimento

Na opinião de Bäumle a primeira edição do evento foi decisiva para consolidar a feira e atrair a presença de mais empresas nacionais e internacionais. "A primeira edição da feira foi muito positiva para os expositores em termos de custo/benefício e a CeMAT South America surpreendeu pela qualidade da exposição, nível de internacionalização e perfil de profissionais visitantes. Nesta segunda edição, o evento mantém seu elevado grau de internacionalização, o que para as empresas expositores se traduz na certeza de bons negócios e troca de experiências em nível global". A expectativa dos organizadores é que 30.000 profissionais do setor visitem a feira.

Outra novidade este ano, é a realização da MDA – Motion Drive & Automation em paralelo à CeMAT. O evento está direcionado aos setores de transmissão de forças elétricas, mecânicas, fluido-hidráulica e pneumática, e tecnologias de ar comprimido e vácuo.

Além da exposição, nesta edição, os visitantes da CeMAT South America poderão assistir a shows de empilhadeiras programados para acontecer durante o evento, em uma área externa de 10 mil m², no Centro de Exposições Imigrantes. De acordo com os organizadores, o espetáculo trará demonstrações práticas de sistemas de carga e descarga de equipamentos de empresas como a Dabo Clark, a Hyster, a Jungheinrich, a Linde, a Paletrans, a Still, a Toyota e a Yale. "A grade deste show contemplará 64 apresentações no decorrer da feira, que deverão acontecer a cada 15 minutos (com intervalo de cinco minutos entre o fim de uma apresentação e o início da apresentação seguinte), das 15h às 20h permitindo, assim, que um número maior de visitantes possa acompanhar o desempenho das máquinas e outras curiosidades", acrescenta o executivo.

Congresso

O encontro de empresas do setor de intralogística também cria espaço para a discussão das tendências do setor no Congresso CeMAT, entre os dia 20 e 21. O seminário propõe a análise dos seguintes temas: Visão geral da intralogística no Brasil e no mundo; Os desafios da Intralogística na busca da produtividade e competitividade; Supplychain – como entender a cadeia e torná-la mais produtiva; Como avaliar e otimizar os processos de armazenagem e picking – aplicações da pesquisa operacional; A gestão de logística e o seu impulso para os negócios; e Desenhos de processos de movimentação e armazenagem e seus indicadores de desempenho.

Fotos: StudioF Imagem/Divulgação

Velocidade com economia

Novos equipamentos para a intralogística: mais eficiência e menor consumo de energia

Antecipando as tendências do mercado de intralogística, a CeMAT reforça a importância dos equipamentos automáticos para a movimentação interna, que concedem mais velocidade e economia às operações

Por Valeria Bursztein

Uma das características da CeMAT South America é antecipar as tendências que nortearão o mercado de movimentação interna de cargas e materiais, cujo foco, este ano está, nas atividades relacionadas à gestão e à armazenagem. "As empresas estão investindo cada vez mais na otimização da produtividade e, no caso de intralogística, na maior eficiência, velocidade e segurança na movimentação de materiais. Há também uma forte tendência em desenvolver equipamentos que possibilitem a redução do consumo de energia", antecipa o diretor da Hannover Fairs Sulamerica, Constantino Bäumle, responsável pela organização e promoção do evento.

Segundo o organizador da feira os segmentos que mais ganharam expressão nesta edição foram os de movimentação e de armazenagem de materiais, um claro indicativo de que o mercado está em busca do aumento de produtividade para redução de custos. O gerente de projeto da Imam Consultoria, Sidney Trama Rago, atesta a importância do evento como referência para o setor e diz que as novidades da exposição refletem um novo momento para o mercado. "Estamos muito otimistas porque os empresários estão enxergando o peso da logística nos seus custos e a sua importância estratégica no atendimento ao cliente. Antes a logística era considerada uma mal necessário, hoje as empresas entendem que o seu papel é muito mais do que a simples redução de custos", diz.

Máquina X Homem

Tal qual a CeMAT, que na sua segunda edição aumentou o espectro de empresas participantes que passam a oferecer uma gama mais diversificada de produtos, é característica da logística o constante aprimoramento de processos. "A principal tendência na década de 90 e que se manteve nos anos 2000 é a integração logística interna. Com o passar do tempo, muitas empresas começam a se integrar também com os seus parceiros de negócios, o que chamamos de supplychain. Agora, percebo que a tendência é melhorar os processos com os parceiros, sejam eles fornecedores ou clientes. Todo mundo que

fez a lição de casa de melhorar internamente a logística, agora, entendeu que o gargalo mudou de lado e que a demanda passou a ser como aprimorar os processos de negócios com os clientes", detalha Rago.

A oferta de equipamentos acompanha esse desenvolvimento. O especialista da Imam Consultoria explica que, no passado, a automação não compensava na ponta do lápis uma vez que a mão de obra era abundante e barata. "Hoje, a situação mudou: a oferta de equipamentos é enorme e a mão da obra é escassa e cara. Temos um gargalo na oferta de mão de obra e uma saída é justamente apostar na automatização e na melhoria de processos. A relação de custo e benefício começa a ficar muito mais favorável", conclui.

O custo da logística

Quanto custa, na prática, a logística para uma empresa? "Essa é a pergunta de US$ 1 milhão, até porque cada segmento da logística é muito peculiar", diz Sidney Rago (foto). "Trabalhamos em uma faixa entre 20% e 50% de investimentos, mas entendendo a logística de forma integrada, ou seja, intralogística, logística de distribuição, de produção", afirma o especialista. Aliás, esta é uma dificuldade que, segundo ele, muitas empresas apresentam: ao não ter uma estrutura logística consolidada, as companhias não têm a noção de quanto custa a logística. "Muitas companhias dizem 'custa de 2% a 3% do faturamento', mas nesse cálculo está considerado apenas o frete. A empresa não mede, por exemplo, quanto uma programação de produção pode fazer ganhar ou perder dinheiro, ou o custo de oportunidade gerado por manter um estoque", adverte Rago.

CLARK COMEMORA 110 ANOS DE FUNDAÇÃO E 55 ANOS NO BRASIL.

TÃO IMPORTANTE QUANTO INVENTAR A PRIMEIRA EMPILHADEIRA, É SER UMA MARCA DE CONFIANÇA COM PRESENÇA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

AESA - Gde. São Paulo - ABC
Baixada Santista - (11) 3488.1466

ALPHAQUIP - Gde. São Paulo
Osasco - Barueri - (11) 4198.3553

DAFONTE - PE - RN - PB - AL
(81) 3087.0266 / (83) 3232.3500

DINÂMICA - RO - AC
(69) 3535.5490 / (68) 3221.1157

FORMÁQUINAS - CE - PI
(85) 3474.3819

GTRÊS - MT - MS
(67) 3045.6088 / (65) 3661.0661

LVM - AM - RR - (92) 3236.1455

MAPEL - Vale do Paraíba
Interior de SP - Gde. São Paulo
(19) 3278.1822 / (11) 3642.1100

NOVA FASE - PR - SC
(41) 3344.4988 / (43) 3339.3046
(47) 3424.0041

STOCKMANS - RS - SC
(54) 3242.4212 / (51) 3475.6557

TECNOESTE - MT - MS
(67) 3045.6088 / (65) 3661.0661

TRATORMASTER - BA - SE
(71) 3291.7200 / (79) 2107.9898

TRATOMAQ - PA - AP - MA
(91) 3342.4400 / (98) 3248.1769

TRACBEL - MG - ES - RJ - GO - DF - TO
0800.200.1000

CLARK THE FORKLIFT
55 ANOS DE BRASIL

www.clarkempilhadeiras.com.br
facebook.com/CLARKMHCBR

Tecnologia em movimento

Lançamentos da CeMAT propiciam nova dinâmica operacional e maior rentabilidade à movimentação interna de cargas e materiais

Por Sonia Crespo

Durante os quadro dias da CeMAT 2013, entre 19 e 22 de março, no Centro de Convenções Imigrantes, em São Paulo (SP), mais de 200 expositores de 23 países mostrarão avançadas ferramentas tecnológicas, que vão desde sistemas de etiquetagem a empilhadeiras de última geração, para a movimentação interna de cargas em armazéns, depósitos e centros de distribuição. Alguns equipamentos trazem soluções inovadoras, que agregam valor à operação e multiplicam a rentabilidade do negócio. Veja a seguir algumas das novidades que estarão por lá.

A NOVA EMPILHADEIRA RETRÁTIL DA JUNGHEINRICH

Na CeMAT 2011, a Jungheinrich apresentou uma nova empilhadeira retrátil para o comércio internacional. O equipamento atinge até dez por cento de transferência de eficiência com uma considerável economia de energia em comparação ao modelo anterior. Na versão 2013 da feira, a fabricante apresenta ao mercado uma empilhadeira completamente reconstruída, do tipo ETM/ ETV 214/216. Uma de suas principais características é o aumento de até 10% em eficiência. O controle eletrônico do conjunto ETM/ETV 214/216 com o software - também desenvolvido pela Jungheinrich - foi adaptado ao desempenho motor da empilhadeira. Joachim Schier, Chefe de Gestão de Produtos para empilhadeiras da fabricante, explica que a visibilidade da empilhadeira retrátil foi significativamente melhorada com um design completamente novo. "Além do mastro, os garfos e os perfis do mastro estão abertos facilitando a visibilidade do condutor", acrescenta.

EQUALIZA DIVULGA CONTRATOS DE MANUTENÇÃO

Para Arlindo Santos, da Equaliza, a CeMAT funciona como uma vitrine de divulgação de produtos e serviços: "Nossa empresa é uma prestadora de serviços de aluguel e manutenção em baterias tracionárias para empilhadeiras e demais equipamentos elétricos. Nosso principal diferencial de lançamento será a exposição de baterias reformadas de clientes e equipamentos para análise de qualidade de água", diz.

KITO TRAZ TALHAS ELÉTRICAS E MANUAIS

A fabricante japonesa Kito escolheu a CeMAT para divulgar melhor a linha de produtos da marca, composta de talhas elétricas e manuais de corrente, talhas de alavanca e pontes rolantes. Durante a feira lançará cinco produtos: Talha elétrica de corrente série EQ, Talha elétrica de corrente à prova de explosão modelo RER2M, CB10t Padrão e alta velocidade de elevação quando sem carga nominal, Modelo CBSG Cromox – talha manual de corrente resistente à corrosão, e Modelo CBSG A-TEX – talha manual de corrente à prova de explosão.

COMERCIAL RODRIGUES: RODANDO COM EFICIÊNCIA

Fabricante de pneus, rodas, esteiras de borracha e o FOAM para o preenchimento de pneus, a Comercial Rodrigues expõe pela segunda vez na CeMAT South America, destacando o lançamento de três produtos: os pneus Xtreme e Magnum Solid Air e do Foam Tyrfill. De acordo com o porta-voz da Comercial Rodrigues, o ano passado "foi um ano de espera. Em 2013 deveremos colher o bom trabalho que executamos". Seus clientes concentram-se nos setores de construção, indústria e mineração.

PALETES ECOLÓGICOS GANHAM MERCADO

Fabricante de paletes ecológicos, a Green Pallet já esteve na primeira versão da CeMAT e colheu bons resultados. Nesta edição, mostrará uma linha nova linha de paletes ecológicos de plástico, 100% fabricada com matéria-prima reciclada, monobloco, extremamente robusto e resistente, que podem ser utilizados para movimentação, armazenagem, estocagem e logística. "Estamos com grandes perspectivas para este evento, uma vez que possuímos bons negócios alinhados para o período", comenta Vinicios de Almeida Machado, gerente Comercial da empresa.

BERTOLINI: MÚLTIPLAS SOLUÇÕES EM SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

A Bertolini Sistemas de Armazenagem participa pela segunda vez da feira. Francisco Bertolini, diretor da empresa, conta que a fabricante apresentará toda sua linha de equipamentos para armazenagem, que vão desde Porta Pallet, Porta Pallet Leve, Porta Bobina e Drive-ins a Armazéns Automatizados com Transelevador, Racks Metálicos e Divisórias Industriais. Bertolini diz que os destaques são as alternativas que apostam na automação para agregar mais velocidade, segurança e eficiência aos trabalhos, aliando benefícios como aproveitamento total de espaços e agilidade no atendimento das demandas operacionais. "Teremos também uma equipe técnica especializada para estudar e planejar a melhor solução para cada cliente", antecipa.

CATARINENSE APRESENTA O MÁXIMO EM EMPILHADEIRAS

Pela Primeira vez na CeMAT, a Empilhadeiras Catarinense chega com grande expectativa comercial ao evento. "É uma ótima oportunidade de expandir ou iniciar novos negócios", revela Tiago Torin, acrescentando ainda que é a ocasião adequada para lançar a empilhadeira Maximal FG25 Duples/Triplex, além da exibição das empilhadeiras contrabalançadas GLP Maximal, rodas para empilhadeiras elétricas revestidas em VULKOLLAN- RADER-VOGEL e conectores de bateria REMA.

EMPLACA: O DIFERENCIAL DAS ETIQUETAS DE ALUMÍNIO

A Emplaca estreia na CeMAT exibindo seu amplo portfólio de produtos, como etiquetas e rótulos adesivos (papel, metal e poliéster), equipamentos para etiquetamento e endereçamento (rebobinadoras, impressoras, dispensadoras e leitores de códigos de barras), expertise na prestação de serviços como outsourcing, pintura de faixas e endereçamento de armazéns e todos os tipos de placas de sinalização para armazéns e áreas de transbordo. Evaristo Ligero Freijeiro, diretor Comercial da Emplaca, anuncia o lançamento da linha de etiquetas de alumínio, que proporcionam mais resistência e vida útil no manuseio.

POWERBRAS MOSTRA LINHA DE CARREGADORES

Jefferson Newton, diretor da Powerbras, diz que a fabricante de carregadores para baterias tracionárias da Marca PSU estará lançando na CeMAT o carregador para plataformas de serviços, carros elétricos e rebocadores elétricos, com tecnologia de chaveamento em alta frequência, sob a Marca PSU AF.

PORTA RÁPIDA ESPIRAL É DESTAQUE DA HORMANN

Localizada no estande B39, a Hormann Brasil apresentará diversos produtos e lançará a Porta Rápida Espiral, que possui velocidade de abertura de 2,5 m/s, resistência mecânica, térmica, acústica e corta-fogo. "As Portas Rápidas espiral são destinadas a locais com grande fluxo de abertura para entrada ou saída, possuem resistência mecânica e precisão perfeita para acompanhar grandes processos de produção. O produto possui deslocação rápida, segura e cuidadosa, atingindo as velocidades mais elevadas na abertura e fechamento", explica Flávio Pinto, diretor da multinacional.

STORE APRIMORA SISTEMAS DE GESTÃO

A Store, fabricante de sistemas de gestão de armazenagem, estreia na Cemat mostrando aos visitantes diferenciais e soluções de seus produtos. Flávia Martins, responsável pelo Marketing da empresa, diz que esta é uma oportunidade para captar novos negócios. A Store exibirá o Store/WMAS, solução completa para o gerenciamento da armazenagem e gestão operacional de depósito e centros de distribuição, o Store/TMS, para o gerenciamento de fretes, e o Store/REDEX, para o gerenciamento de atividades de exportação e armazenagem destinada a Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação.

CONJUNTO PARA DOCAS É DESTAQUE DA RAYFLEX

O conjunto para docas da Rayflex (foto), composto pela porta seccional, nivelador e abrigo retrátil, é uma solução completa para docas de expedição e recepção em centros de distribuição e armazenagem existentes ou novos, e tem sido um dos responsáveis pelo crescimento da indústria. Será o destaque da Rayflex na CeMAT South America 2013. As Portas Rayflex Seccionais são fabricadas com painéis metálicos isolantes, pintados, formando um sanduíche de 40 mm, preenchido com poliuretano e dotados de janelas termoacrílicas com parede dupla. Resistentes, práticas e funcionais, de operação lenta e silenciosa, sem vibrações, ocupam espaço reduzido, podem ser automatizadas ou não, e fabricadas sob medida.

FORTIM CHEGA COM BATERIAS RECARREGADAS

Há 25 anos atuando no segmento de movimentação de materiais, a Fortim mostrará aos visitantes da CeMAT seu portfólio de baterias e carregadores da marca ENERGY AC HOPPECKE – com duas tecnologias, de chumbo ácido e níquel cádmio – constituído pelas linhas Basic, Air, Eco e FNC. A Fortim acredita que neste ano poderá, através da feira, aumentar a sua colaboração e participação no mercado de empilhadeiras, inclusive participando de projetos de desenvolvimento de baterias para os fabricantes desses equipamentos.

RAVIOLI TRAZ DISPOSITIVOS PARA CONTROLES REMOTOS

É a primeira vez que a Ravioli é expositora na CeMAT South America, depois de participações na CeMAT alemã, por vários anos. Fundada em 1926, em Milão, Ravioli Spa é fabricante de dispositivos elétricos para aplicações de construção, com uma vasta gama de soluções, tais como estações de botão de pressão, controles remotos de segurança de rádio industrial e anéis deslizantes, entre outros. Na CeMAT South America, a Ravioli lançará uma nova série de Conectores, da Europa Series.

JOSÉ BRAULIO PALETES LANÇA SISTEMA DE GESTÃO

A Braulio Paletes quer incrementar o contato com clientes e abrir novas frentes de mercado ao longo dos quatro dias do evento. A empresa traz para a feira sua linha de paletes de madeira, plástico e eco. José Ricardo Braulio, diretor, convida os visitantes a conhecerem o pool de gestão de paletes, um novo serviço fornecido exclusivamente pela fabricante.

A feira que alavanca negócios e fortalece o network está de volta. Visite.

MDA SOUTH AMERICA
Evento simultâneo

Na sua segunda edição, a CeMAT SOUTH AMERICA vem ainda mais completa, mostrando um consistente panorama dos setores de movimentação e armazenagem. Marcas, produtos, serviços e tecnologia de primeira linha, reúnem-se para privilegiar seus negócios e network, em um espaço aprovado pelo público. Por isso, agende-se. Compareça. E tire todo o proveito de um dos principais eventos do setor na América Latina e no mundo.

www.presenca.com.br

Setores

- Manuseio mecânico.
- Tecnologias de armazenagem.
- Equipamentos para separação de pedidos e embalagem.
- Sistemas completos para tecnologias de movimentação de carga e logística.
- Movimentação de cargas e logística para sistemas, softwares e serviços terceirizados.

Show de Empilhadeiras Área Externa

Congresso CeMAT*

*Participação de palestrantes da Fundação Dom Cabral

CeMAT SOUTH AMERICA 2013

Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística

19- 22 Março 2013

Centro de Exposições Imigrantes - São Paulo - SP
14h às 21h

CeMAT SOUTH AMERICA

Informações e Inscrições www.cemat-southamerica.com.br

Promoção e Realização: Deutsche Messe Worldwide, Hannover Fairs Sulamérica Ltda, www.hanover.com.br

Apoio Oficial: ABIMAQ, VDMA

Apoio: CLARK THE FORKLIFT, Linde, TOYOTA EMPILHADEIRAS, BT, RAYMOND, JUNGHEINRICH, Paletrans, STILL, Yale

Apoio Institucional: AHK Câmara Brasil Alemanha, Câmara de Comércio Argentino Brasileira de São Paulo

Operadora de Turismo Oficial: TAM Viagens

Transportadora Aérea Oficial: TAM

7ª PESQUISA NACIONAL
Desempenho dos Fornecedores de Serviços de Transportes

O que nasceu primeiro: o prêmio ou a pesquisa?

Prêmio TOP DO TRANSPORTE 2013

A idéia era premiar os melhores fornecedores do transporte rodoviário de carga. Mas quem podia fazer essa avaliação com isenção eram os embarcadores. Nascia, em 2007, a primeira edição da Pesquisa Nacional de Desempenho dos Fornecedores de Serviços de Transportes. E o primeiro ranking das melhores transportadoras rodoviárias de cargas, eleitas pelo mercado.
Com esses resultados, as editoras Frota e Logweb puderam criar o Prêmio Top do Transporte. Um prêmio prestigiado exatamente por sua metodologia.

A partir de abril, começa a 7ª Pesquisa Nacional de Desempenho dos Fornecedores de Serviços de Transportes.

Se você é um profissional responsável pela contratação desse serviço em sua empresa, entre em contato conosco pelo e-mail eleicao@topdotransporte.com.br
E contribua para eleger a elite do transporte do Brasil.

Realização:

editora Frota
Fone: 11 3871.1313

GRUPO Logweb
Fone: 11 3081.2772

www.topdotransporte.com.br

Patrocine:
contato@topdo transporte.com.br

Fotos: Divulgação

Mapeando o país

A **Braspress** inaugurou sua 110ª filial, localizada em Linhares/ES. O terminal possui 3 mil metros quadrados, dos quais 1,5 mil são de área construída. Situado na Rodovia BR 101, km. 137,5, o terminal possui 16 docas para carregamento/descarregamento e emprega 26 colaboradores.

Equipamentos sustentáveis

Segundo avaliação realizada pela **Honeywell** Turbo Technologies, fabricante dos turbos Garret, a turboalimentação contribuiu para a redução do consumo de combustíveis e de emissões em mais de 60%, em comparação aos motores aspirados produzidos na década de 60.

BOM para São Paulo

O cartão **BOM** (Bilhete do Ônibus Metropolitano), utilizado nos trens da CPTM e no Metrô de São Paulo, agora pode ser utilizado em mais quatro estações. São elas, Santa Terezinha, Antonio João, Quitauna e Gal. Miguel Costa, que compõe a Linha 8 Diamante.

De olho no amanhã

A **Rodobens** Caminhões, revenda de veículos comerciais da Mercedes-Benz, pretende aumentar suas vendas em cerca de 8% em 2013, frente o resultado de 2012, quando vendeu 4,6 mil veículos Euro V, incluindo caminhões, ônibus e Sprinter.

Expansão à vista

A **Auto Sueco** São Paulo, concessionária do grupo Volvo, planeja ampliar em 25% sua rede de casas em 2013. Com isso, o grupo de concessionários Auto Sueco espera aumentar em 20% o volume de negócios, em comparação com os resultados de 2012.

Lucro nos trilhos

A **SKF** fechou o ano de 2012 com o faturamento de R$ 6 milhões no segmento ferroviário, 40% a mais que o consolidado em 2011. Com isso, a empresa pretende aumentar seu investimento no setor, já em 2013. A proposta é aumentar a oferta de produtos e serviços para o mercado do segmento.

Carretas rastreadas

A **Tracker** lançou um novo equipamento exclusivo no mercado, destinado a carreta, chamado Tracker carreta, que utiliza tecnologia de radiofreqüência, e tem como diferencial a bateria autônoma, com duração de 24 meses. O dispositivo está sendo comercializado em todo Brasil, com instalação a domicílio sem custo.

Parcerias estratégicas

A **BgmRodotec** firmou parceria com a CorpFlex, para fornecer às empresas do segmento um serviço completo de soluções de gerenciamento empresarial e infraestrutura de tecnologia da informação.

Ampliação geográfica

Com o objetivo de ampliar o suporte de pós vendas e os negócios no Brasil, a **Cummins** iniciou um projeto de expansão de cobertura geográfica por todo país. O intuito é chegar a 150 pontos de atendimento até o final de 2014.

Vai e vem

Rodrigo Agnew Ronzella *(foto) assumiu o cargo de diretor de recursos humanos para a América do Sul da Eaton. O executivo será responsável pelo RH corporativo da divisão.*

Marcelo Paschoalin *foi nomeado para a função de diretor geral da Manserv Logística. O executivo, que tem mais de 20 anos de atuação no segmento, também trabalhou na TRW do Brasil como gerente de logística e suprimentos.*

Alvonir Anderle *é o novo diretor comercial de veículos da Agrale S/A. O executivo será responsável pelas atividades da áreas de vendas de veículos e utilitários Marruá para o mercado brasileiro.*

zero11

PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA GESTÃO NAS SUAS OPERAÇÕES DE TRANSPORTE, CONTE COM AS INOVAÇÕES DA SASCAR.

A SASCAR É ESPECIALISTA EM OFERECER SOLUÇÕES INOVADORAS PARA GESTÃO DE OPERAÇÕES DE TRANSPORTES, PERMITINDO QUE AS EMPRESAS SE PREPAREM PARA ENFRENTAR DESAFIOS ASSOCIADOS À GESTÃO E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE. ACOMPANHE O CONSUMO DE COMBUSTÍVEL, VELOCIDADE, DIRIGIBILIDADE, ROTAS, TRAJETOS E OUTRAS AÇÕES COM FERRAMENTAS INTUITIVAS E FÁCEIS DE USAR, PELA WEB OU SMARTPHONES, EM TEMPO REAL. REDUZA CUSTOS, AUMENTE SUA PRODUTIVIDADE E LUCRATIVIDADE COM AS SOLUÇÕES SASCAR, FEITAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA.

4002 6004 (GRANDES CENTROS)
0800 648 6004 (DEMAIS LOCALIDADES)
0300 789 6004 (TELEVENDAS)

SASCAR.COM.BR
FACEBOOK.COM/**SASCAROFICIAL**
TWITTER.COM/**SASCAROFICIAL**

sascar
PAIXÃO PELA INOVAÇÃO

Fabricar a melhor transmissão é uma parte do nosso trabalho. Continuar ao seu lado é outra.

Na Rede de Concessionárias ZF você encontra a qualidade ZF.

Encontre a concessionária mais próxima em www.zf.com/br/rede ou 0800 019 44 77

A ZF faz questão de continuar ao seu lado mesmo depois que o produto sai da fábrica. Por isso é a única a possuir uma Rede de Concessionárias própria. Onde você conta com peças originais, técnicos treinados, diagnósticos precisos e um ano de garantia*. Quando se trata de viver na estrada, contar com a melhor pós-venda é a certeza de rodar com segurança e tranquilidade. A ZF sabe disso.

*Consulte aplicações.

Faça revisões em seu veículo regularmente.

Transmissões para veículos e tecnologia de chassis